



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA**

COMISSÃO:

Profa. Msc. Maria Betanha Cardoso Barbosa
(Presidente)

Prof. Dr. Frederico dos Santos Gradella

Prof. Msc. Eneias Barbosa Guedes

Prof. Msc. João Revelino Caldas de Almeida

Profa. Msc. Maria Júlia Veiga da Silva

Prof. Msc. Mário Júnior de Carvalho Arnaud

Santarém – PA

2012

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. PERFIL DO CURSO	5
2.1. JUSTIFICATIVA	6
2.2. ATIVIDADES COMPELEMNTARES	9
2.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	10
2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	11
2.5. ATOS NORMATIVOS DO CURSO	12
2.6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	12
2.7. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	13
3. DIRETRIZES CURRICULARES	14
3.1. FUNDAMENTOS NORTEADORES: ÉTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	14
3.2. OBJETIVOS	15
3.2.1. OBJETIVO GERAL	15
3.2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	15
3.3. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	16
3.3.1. POLITICA DE PESQUISA	17
3.3.2. POLITICA DE EXTENSÃO	18
3.4. AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL	20
3.5. APOIO AO DISCENTE	21
3.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	22
3.7. PERFIL DO EGRESSO	24
3.8. ESTRTURA E CONTEÚDOS E CONTEÚDOS CURRICULARES	24
4. INFRAESTRUTURA	49
4.1. HUMANA	49
4.1.1. CORPO DOCENTE	49
4.1.2. CORPO DOCENTE ESTRUTURANTE	50
4.1.3. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	51
4.2. FÍSICA	51
4.2.1. INSTALAÇÃO DE TRABALHO DOS PROFESSORES	51
4.2.2. SALAS DE AULA	52

4.2.3. LABORATÓRIOS	52
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXOS	

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Linhas de Pesquisa	1 Erro! Indicador não definido.
Quadro 2 – Modelo de Correlação de Competências e Habilidades por Grandes áreas do Conhecimento da Ciência Geográfica	22
Quadro 3 - Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Programa e Carga Horária.....	185
Quadro 4 – Disciplinas Ofertadas por Semestre.	27
Quadro 5 - Corpo Docente e Respectiva Titulação, Carga Horária, Regime de Trabalho e Tempo de Atuação no Curso.....	50
Quadro 6 - Corpo Técnico-Administrativo.....	51

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde Projeto Político Pedagógico de Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Programa de Ciências Humanas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O respectivo projeto resulta da proposta da comissão do NDE (Núcleo Docente Estruturante). Foi elaborado com base na legislação em vigor, nas diretrizes curriculares para os cursos de formação de professor, nas concepções teóricas sobre a ciência geográfica, como também, nos princípios que norteiam o ensino de geografia e nas demandas que emanam do contexto regional e nacional.

A implantação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia visa suprir parcialmente uma lacuna quanto aos estudos geográficos e formação de geógrafos educadores e contribuir para o processo de avanço científico e de posicionamento da Universidade no que tange à discussão das questões de ordem social e geográfica presentes em âmbito local, regional, nacional e internacional. As intensas transformações que se processaram no espaço geográfico do estado do Pará e na Amazônia nos últimos sessenta anos estão a exigir da UFOPA um posicionamento e uma atuação sistemática, expressa na forma de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. O Curso de Graduação em Geografia favorecerá esse posicionamento e a participação mais efetiva da Universidade nos fóruns nacionais e internacionais que discutem essas transformações e suas implicações para o espaço e a sociedade paraense e amazônica.

O Curso tem por objetivo formar licenciados plenos em Geografia com habilidades e competências para atuarem na área específica e educacional, produzindo novos conhecimentos no campo da educação básica tendo como foco principal de análise a realidade local e regional. A elaboração deste Projeto Político Pedagógico fundamentou-se nos princípios curriculares de desenvolvimento do trabalho pedagógico como eixo da formação do educando, na inter-relação entre teoria e prática e na concepção da pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar.

A efetivação de sua práxis pedagógica dar-se-á por meio de um processo ensino-aprendizagem fundamentado no princípio da flexibilidade curricular e na transposição do ambiente de sala de aula; num processo constante de integração e fomento de projetos de pesquisa e extensão que venham a contribuir para o fortalecimento e ampliação do campo de atuação social e educacional da UFOPA no contexto estadual e regional.

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia constitui-se, portanto, num curso que alia

qualidade de ensino e intervenção na realidade e, com certeza, contribuirá para o engrandecimento da UFOPA no contexto científico-acadêmico paraense e nacional.

A seguir uma síntese das informações legais sobre o curso:

- a) **Área de conhecimento:** Ciências Humanas
- b) **Modalidade:** presencial
- c) **Grau acadêmico:** graduação
- d) **Título a ser conferido:** Licenciatura Plena em Geografia
- e) **Curso:** geografia
- f) **Habilitação:** única
- g) **Carga horária do curso:** 3.223h (três mil duzentos e vinte e três horas)
- h) **Unidade responsável pelo curso:** ICED – Instituto de Ciências da Educação
- i) **Turno de funcionamento:** diurno e noturno
- j) **Número de vagas:** 40 (quarenta) vagas para cada turno
- k) **Duração do curso:** mínimo 8 (oito) semestres e máximo 10 semestres
- l) **Forma de ingresso no curso:** processo seletivo (PSE e PSS)

2. PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, concebido neste Projeto Pedagógico deverá estar norteado para a formação de docentes comprometidos com a afirmação da ciência geográfica. O mesmo terá por fundamentos uma concepção de Geografia que deverá ser vista enquanto uma ciência da sociedade, com suas contradições internas, que analisa a maneira pela qual ocorre a apropriação dos recursos naturais, a espacialização e territorialização social, a dinâmica nos processos produtivos, as diferentes demarcações territoriais definidas pelos processos de gestão e planejamento territorial e acima de tudo a relação do homem com a natureza.

A contribuição principal deste curso está voltada para formação do profissional que atenda as perspectivas do homem em consonância com a natureza, pautados em valores éticos, econômicos e estéticos, além de constituir a base de autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria do meio ambiente, bem como uma ampla gama de habilidades práticas necessárias que promovam a harmonia entre os seres humanos na concepção e aplicação de soluções eficazes que visem à natureza, apoiado no tripé básico (atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade) no qual se apoia a ideia de desenvolvimento sustentável e na formação de indivíduos

que apresentem uma consciência reveladora e transformadora da realidade em que vivem.

2.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior do estado do Pará. Está localizada no município de Santarém na mesorregião do Baixo Amazonas. Surgiu da incorporação do *campus* da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Unidade Descentralizada Tapajós da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), todas com sedes localizadas em Santarém.

A UFOPA assimilou também outras unidades da UFPA e da UFRA para a formação dos *campi* de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, a UFOPA mantém suas atividades em dois *campi*: o *campus* Rondon, localizado no bairro Caranazal (antigas instalações da UFPA) e o *campus* Tapajós, localizado no bairro Salé (antigas instalações da UFRA).

A proposta acadêmica da UFOPA está estruturada em um sistema inovador pautado pela flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e formação em ciclos, constituídos de um sistema integrado de educação continuada.

A estrutura acadêmica prevê a formação em ciclos, iniciados a partir de um Centro de Formação Interdisciplinar, comum a todos os que ingressam na instituição, e posteriormente a opção por um dos cinco institutos temáticos, cujas áreas de atuação estão vinculadas ao contexto amazônico. A área atendida pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia apresenta ampla diversidade social, econômica, cultural e educacional, devido às particularidades de ocupação e desenvolvimento que se processaram na região, entre elas as que apresentam grandes transformações trazidas pelo processo de introdução de um novo modelo de produção econômica que acabam gerando problemas sociais diversificados.

No aspecto educacional o Estado do Pará apresenta de forma geral um déficit no que se refere à formação de professores licenciados plenos nas diferentes áreas de ensino, e, por conseguinte na Geografia. Dessa maneira o real desenvolvimento dessa porção do Estado somente poderá ser alcançado mediante uma alteração drástica no nível de qualificação do corpo docente e no avanço da pesquisa, tanto na rede de ensino pública quanto privada. Em se tratando particularmente da Geografia Licenciatura é necessário qualificar profissionais atuantes nesta área para que o desenvolvimento seja norteado para uma maior consciência crítica dos problemas sociais, políticos e econômico regionais.

Após o processo de criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, vários campi foram herdados por essa Instituição junto à Universidade Federal do Pará - UFPA, sendo que em apenas 02 (dois) existem o Curso de Licenciatura Plena em Geografia, a saber: campus de Juruti e campus de Oriximiná. Entretanto esses cursos estão fadados a desaparecerem em virtude de os mesmos estarem ainda sob a tutela da Universidade Federal do Pará e a forma de oferta que se dá através de convênio firmado entre a UFPA e as prefeituras locais. Especificamente no município de Santarém, que é a segunda maior cidade do Pará e a maior da região, polarizando o desenvolvimento de todo o Oeste do Estado, não existe qualquer Instituição de Ensino Superior que ofereça o curso de Licenciatura Plena em Geografia, justificando-se assim, em decorrência dessa carência, a criação do mesmo na Universidade Federal do Oeste do Pará, por ser já a maior Instituição de Ensino Superior regional, pública, e ter entre seus princípios norteadores o comprometimento com o desenvolvimento da região Oeste do Estado do Pará.

A área atendida pelo curso em Santarém e pelos demais municípios da região Oeste do Pará expõe uma grande diversidade social, econômica, cultural e educacional. Santarém caracteriza-se por ser uma cidade pólo no Oeste do Estado, com mais de 300.000.00 (trezentos mil) habitantes sendo que aproximadamente 71% dessa população encontram-se na área urbana. O curso de Licenciatura Plena em Geografia atenderá não somente o campus de Santarém, mas também a população da região Oeste do Pará, o que totaliza uma população de aproximadamente 2.000.000.000 (dois milhões) de habitantes.

Os vários indicadores atuais não são positivos. Santarém é caracterizada por um processo de urbanização desordenado, elevado índice de analfabetismo e baixa escolaridade, o que vem cada vez mais justificar a urgente necessidade de expansão das atividades e do papel da Universidade nessa região, se materializando com a implantação de novos cursos e, por conseguinte do que se recomenda nesse projeto pedagógico que é o curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Outro indicador negativo para Santarém é o resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento Educação Básica, 2012), nas séries finais do ensino fundamental é de 3,4 abaixo da média nacional que foi de 3,7. No ensino médio o índice também ficou abaixo da média nacional, com 3,1 sendo que a média nacional foi de 3,5. Ao analisar as especificidades regionais do Estado do Pará e as dificuldades de mobilidade intra-territorial, a região Oeste do Pará demonstra diante das demais meso-região paraenses um isolamento geográfico, devido ao difícil acesso por via rodoviária. Desta forma, ocorre uma grande demanda por profissionais

em diversas áreas do conhecimento. Na educação, há um baixo número de professores com licenciatura, como aponta a reportagem de O Liberal do dia 06/03/2011.

No Pará, 37,5% dos professores da rede pública não têm formação para exercer a profissão e estão em situação irregular. Pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) os docentes do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio devem ter formação superior. No entanto, mais de 16 mil professores dessas séries no Estado concluíram apenas o fundamental ou o médio. Os dados constam no Censo Escolar realizado pelo Inep, instituto ligado ao Ministério da Educação (MEC).

A reportagem chama atenção para o Pará apresentar a quinta pior situação em todo o Brasil. Em seguida aparecem: Acre (45,3%), Maranhão (44,61%) e Roraima (41,93%). Na outra ponta surge São Paulo, com a melhor taxa nacional. Somente 2,25% dos 238.667 professores dessa fase do ensino não terminaram a faculdade. Em todo o País, o índice é menos da metade da marca paraense: 16,8% (208 mil professores).

Ao interpretar esses dados para a realidade do Oeste do Pará e inserir a perspectiva da Licenciatura em geografia, incide sobre a UFOPA uma responsabilidade sobre a formação docente e a educação básica com compromisso de elevar esses índices. Assim, este projeto defende uma formação de professor com um currículo denso, voltado para uma prática pedagógica que permita o exercício da ciência no tratamento das categorias específicas da Geografia e posterior processo de didatização das mesmas.

Neste contexto, o curso de Geografia visa atender tanto a clientela discente de área de ocupação tradicional, que não sofreu grandes transformações trazidas pelo processo de “modernização” do território paraense; como a clientela de área de fronteira, de ocupação recente e impactada pelos grandes projetos de infraestrutura implantados na região a partir da década de 60/70. Nas áreas tradicionais percebe-se a permanência de valores culturais regionais e locais, ligados aos elementos da natureza amazônica e ao modo de vida dessas populações, enquanto que nas áreas de fronteira, observa-se um processo permanente de transformações culturais.

É nesse panorama que a Universidade Federal do Oeste do Pará, vem oferecer a sociedade o Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Como a Geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico, o profissional da educação atuante neste ramo de conhecimento pode contribuir definitivamente para a edificação de uma nova realidade, onde através do ensino crítico da ciência geográfica o geógrafo-educador constitui-se em um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade.

2.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são integrantes da formação do discente de Geografia fazendo parte do processo de articulação entre teoria e prática vivenciadas pelo aluno ao longo do percurso de sua formação. Esta articulação deve se processar no âmbito do currículo como integrantes das atividades acadêmicas previstas nesta instituição de ensino superior para que o discente possa integralizar o curso reunindo as competências e habilidades necessárias para atuar enquanto geógrafo educador na prática docente.

Ressalta-se que, a Universidade, a partir do curso, unidade acadêmica e áreas afins, promove colóquios, seminários, jornadas acadêmicas. Uma agenda de eventos acadêmicos e culturais no decorrer do semestre letivo, que possibilita a participação e a complementação da carga horária exigida.

Neste processo de formação docente em geografia serão consideradas Atividades de Formação Complementar àquelas acadêmico-científicas que objetivam oferecer ao educando a oportunidade de vivenciar academicamente diversas atividades que venham contribuir para o seu aprimoramento profissional, compostas por atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, de várias modalidades, sendo reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado do Curso de Geografia.

Essas atividades poderão se efetivar pela participação do discente em Seminários, Congressos, Exposições, Estudos de Caso, Ações de Caráter Científico, Técnico, Cultural e Comunitário, Produções Coletivas, Monitorias, Projetos de Ensino, Ensino Dirigido, Aprendizado de Novas Tecnologias de Ensino, Projetos de Iniciação Científica, Programas Tutoriais, Projetos de Pesquisas, Disciplinas optativas ofertadas ao longo do processo de formação dos discentes, Cursos e Mini-cursos, Semanas Acadêmicas, Produções Científicas, e outras ações correlatas à sua área de estudo, desde que seja comprovada uma carga horária mínima de 4 horas, para cada uma delas, as quais deverão integralizar o mínimo de 200 horas.

No caso, de disciplinas optativas, se aceita no máximo 01 (uma) contabilizando sua carga horária integral que podem ser cursadas a partir das optativas ofertadas pelo curso de Geografia ou por outro curso da instituição, desde que haja interesse do discente com a optativa ofertada. Ainda, trabalhos científicos na forma de artigo, paper, resenha ou resumos expandidos, devidamente publicados em livros, anais de encontros e/ou revistas científicas indexadas. Cada trabalho dessa natureza corresponderá a 10 (dez) horas de atividade complementar. Entende-se por projeto de ensino atividades que possibilite a experimentação da prática pedagógica pelo discente, projetos como: PRODOCÊNCIA, PIBID e outros, desenvolvidos pelo corpo docente do curso de geografia, que se configure como atividade de ensino, aceita-se um mínimo de 6

meses e máximo de 2 anos, para cada 6 meses de comprovação de projeto de ensino, soma-se 15 (quinze) horas de atividade complementar.

2.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No curso de Licenciatura Plena em Geografia, ofertado por esta instituição de ensino superior, o Estágio Curricular Supervisionado, é um componente curricular obrigatório e faz parte da articulação entre a teoria e a prática, bem como, a pesquisa básica e aplicada. O estágio docente neste curso ofertado obedece ao disposto no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002 e no Parecer CNE/CP 28/2001 e homologado pelo ministério de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002.

O estágio obedece ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais e as da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Regulamento do Ensino de Graduação, bem como a Instrução Normativa da Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Estágio docente no curso de licenciatura plena em geografia iniciará sua oferta a partir do sexto semestre com carga horária de 400 horas distribuídas em três disciplinas denominadas: Estágio docente I; Estágio Docente II; e Estágio Docente III.

As disciplinas de estágios do curso serão planejadas, coordenadas, orientadas, supervisionadas, acompanhadas e avaliadas pelos professores de estágio. Objetivando inserir o discente no contato direto com a realidade escolar em situações de Pré-regência de classe, facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos que ao final do(s) estágio(s), deverá apresentar relatórios consubstanciados na sua experiência prática com prazos e padrões estabelecidos pelo docente designado a ministrar esta disciplina de estágio por meio de observação, participação e regência de classe.

A realização do estágio docente do curso de Licenciatura Plena em Geografia ocorrerá preferencialmente nas escolas públicas de ensino básico estadual e municipal. Como também, parcialmente realizado no espaço da unidade acadêmica, com objetivo de elaborar propostas de ensino, construir material didático e promover atividades de pesquisa. Os docentes da área de ensino são, portanto os coordenadores do estágio são os responsáveis em fazer contato com as unidades de ensino (escolas) e/ou instâncias superiores, quando estas já apresentarem convênios com esta IES e quando não existir o convênio, articular o mesmo, bem como aplicar formas de desenvolvimento do estágio, estando todas as atividades a serem cumpridas pelos discentes durante o estágio, previstas no plano de ensino do docente obedecendo às condições de sua realização, ouvidas as Subunidades e Unidades interessadas e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) desta instituição.

2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A produção pelo discente de Licenciatura Plena em Geografia do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) obedecerá à normatização vigente da Instituição. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina curricular, ofertada no último semestre do curso. É uma atividade curricular obrigatória, componente do projeto pedagógico do curso, com o fim de sistematizar o conhecimento de natureza científica, artística ou tecnológica, por meio de estudo de um determinado tema.

A forma de apresentação consiste em monografia acadêmica. O TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do curso, a partir de proposta do discente, com a concordância do seu orientador. Deve ser elaborado individualmente, salvo casos devidamente justificados e aceitos pelo Colegiado do Curso.

O TCC será defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, dois membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão. A sessão pública será promovida pelo Colegiado do Curso e realizada durante o período letivo.

A composição da banca examinadora e seu suplente deverá ser proposta pelo orientador, de acordo com a temática do TCC, em acordo com o discente. O Colegiado do Curso poderá credenciar membros externos à subunidade acadêmica, ou mesmo à Instituição, caso necessário, para fins de composição de banca. O TCC será orientado preferencialmente por docentes do curso, ou docentes de outras Unidades Acadêmicas da UFOPA, devidamente credenciado pelo Colegiado do Curso e vinculado à área temática do trabalho, indicado, sempre que possível, pelo próprio discente. A critério do Colegiado do Curso poderá ser aceita orientação do TCC por profissional externo à instituição, desde que seja coorientador por docente vinculado ao curso.

A versão final do TCC deverá ser entregue ao Colegiado do Curso em meio eletrônico e um exemplar impresso para fins de arquivo. No caso de impossibilidade técnica de ser apresentado exemplar convencional impresso, deverá ser entregue memorial descritivo e registro fotográfico ou midiático da obra.

A coordenação dos TCCs ficará a cargo do Coordenador do Curso que deverá realizar a distribuição das orientações aos referidos docentes, além de organizar as datas e local para apresentação da sessão pública e dar outros encaminhamentos necessários.

2.5. ATOS NORMATIVOS DO CURSO

O curso de Geografia é reconhecido em todo o Território Nacional através do decreto presidencial nº 35.456/1954. A partir da aprovação deste projeto pelos órgãos competentes os demais atos normativos que nortearão o curso serão criados.

2.6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para avaliação do processo de ensino-aprendizagem será observado o estabelecido nos artigos 178 a 180 do Regimento Geral da UFPA, visto que o curso de Licenciatura em Geografia foi herdado desta pela UFOPA (Lei 12.085/9009, Art. 4º) e preserva os mesmos procedimentos de avaliação do processo de ensino aprendizagem. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar, serão considerados o conceito final e a frequência em cada atividade em que o conceito final será resultante do conjunto de procedimentos de avaliação, respeitado o que dispõe o art. 178 do Regimento Geral da UFPA.

§ 1º Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente e referendados em reunião semestral de planejamento, em consonância com o projeto pedagógico de curso e o planejamento do período letivo.

§ 2º O controle da frequência às aulas é atribuição do docente responsável pela atividade curricular, sob a supervisão da direção/coordenação da subunidade acadêmica.

Para fins de avaliação da aprendizagem, cabe ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação

da aprendizagem conforme o plano de ensino;

II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem;

III - fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações

do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo.

Resolução n. 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008 Anexo 24.

Da Avaliação Substitutiva

A Avaliação Substitutiva é uma oportunidade oferecida ao discente que não obteve conceito à aprovação na atividade curricular, mas com frequência mínima de setenta e cinco por cento. Esta avaliação substitutiva poderá ser aplicada, a critério do professor da turma, em período máximo de cinco dias após o encerramento do período letivo e os procedimentos e orientações para aplicação da avaliação substitutiva são definidos pelo professor da turma que deverá substituir o antigo conceito pelo novo conceito obtido na avaliação substitutiva, até cinco dias após a conclusão do processo.

Dos Indicadores

O Coeficiente de Rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do discente em cada período letivo cursado, e na íntegra do seu percurso acadêmico. O Coeficiente de Rendimento do Período Letivo (CRPL) é a média ponderada dos resultados das avaliações do período letivo e sua expressão será objeto de regulamentação própria. O Coeficiente de Rendimento Geral (CRG) é a média ponderada dos resultados das avaliações de todo o percurso acadêmico do discente.

Da Segunda Chamada

O discente que, por impedimento legal, doença atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior, devidamente comprovado, faltar a um momento de verificação de aprendizagem, poderá realizá-la sob a forma de segunda chamada, desde que requeira por escrito à direção da subunidade acadêmica em até setenta e duas horas úteis após a realização da primeira chamada.

Da Revisão de Conceito

A revisão de conceito deverá ser solicitada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à subunidade acadêmica, de acordo com o 180 do Regimento Geral da UFPA. O processo deverá ser analisado por uma comissão composta por 03 (três) docentes, nomeada pelo Diretor da Faculdade ou Escola, sem a participação do docente da turma conforme a Resolução n. 3.633 / CONSEPE, de 18.02.2008.

A comissão ouvirá o docente e o discente em questão, além de outros que considerar necessário, para emitir parecer conclusivo, a ser analisado e homologado pelo Conselho da Faculdade ou Escola. A comissão emitirá parecer no prazo de até 05 (cinco) dias úteis após o ato de sua nomeação.

2.7. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Como meio de realizar avaliações periódicas no curso de licenciatura em geografia, em decorrência de demandas internas, ocorrerem reuniões periódicas do Núcleo Docente

Estruturante – NDE, coordenação de curso, docentes e discentes. Essas avaliações permitem realizar a reestruturação do desenho curricular do curso, pois o mesmo ofertava disciplinas desconexas da formação do geógrafo. A revisão dos conteúdos curriculares, a luta por conquista de espaços físicos adequados para desenvolvimentos das atividades do curso e o debate sobre sua aplicação tem permitido um processo de avaliação do curso com participação de docentes e discentes. Quanto às demandas originadas de avaliações externas, não foi possível realizar, em virtude do curso não participar da avaliação do ENADE em função do calendário trienal.

3. DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

A Geografia enquanto ciência vem cada vez tomando espaço e ganhando importância na produção do conhecimento científico no meio acadêmico na busca da compreensão das múltiplas relações entre a sociedade e a natureza. As práticas geográficas devem ser exercidas na amplitude de suas dimensões pressupondo o domínio de conceitos e categorias da geografia. Daí a importância do seguimento adequado das diretrizes para a formação do licenciado capaz de entender que os conteúdos programáticos são meios para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à aquisição de saberes necessários a leitura do espaço em suas múltiplas dimensões e como uma totalidade dinâmica.

O Projeto Pedagógico de Geografia está orientado no que dispõe atos normativos e legais no campo educacional em âmbito nacional e institucional. Dessa forma, naquilo que regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com as peculiaridades da UFOPA da nova estrutura curricular. Segue as Diretrizes Curriculares de formação de professores da Educação Básica e o Parecer CNE/CES 492/2001, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente.

3.1. FUNDAMENTOS NORTEADORES: ÉTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A estrutura curricular do curso de Geografia depende do reconhecimento de alguns fundamentos norteadores no decorrer da formação acadêmica, a saber:

- O reconhecimento da universidade não apenas como o espaço da formação profissional da educação, mas como *locus* de formação humana, filosófica,

política e ética da sociedade, de maneira que respeite as diferentes manifestações naturais e sociais, à pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interação profissional;

- A concepção da educação como um processo ininterrupto e presente em todas as instâncias da vida social. Desse pressuposto se deriva o incentivo à formação continuada e o compromisso com a qualificação e competência do professor;
- Qualificação e competência profissional, comprometido com o desenvolvimento das habilidades específicas e gerais da geografia;
- A relação indissociável e integrada das atividades de ensino/pesquisa/extensão, que deverá estar presente tanto no desenho curricular quanto na prática cotidiana do ambiente acadêmico;
- O compromisso com a construção do conhecimento geográfico, com a cultura brasileira e com a democracia cidadã, estimulado em participar de maneira crítica em debates e para a mudança da realidade socioeconômica nas diferentes escalas, sobretudo na Amazônia.

3.2. OBJETIVOS

3.2.1. GERAL

Formar licenciados plenos críticos e comprometidos com o conhecimento geográfico, capazes de desempenhar suas habilitações com eficiência na docência da educação básica e realizar pesquisas em Ensino de Geografia, atendendo as demandas dos diversos espaços, especialmente na região amazônica.

3.2.2. ESPECÍFICOS

- Formar profissionais para a análise crítica e instrumentalizá-los para a proposição e atuação no campo das políticas e práticas educacionais, especialmente relacionadas à educação básica.
- Formar profissionais da Educação que sejam críticos, éticos e comprometidos com a proposta de educação para todos;
- Formar profissionais capazes de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;

- Dominar e aprimorar as ferramentas e métodos científicos pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Capacitar profissionais para a análise e crítica das políticas e práticas educacionais e na construção dos espaços geográficos;
- Criar condições institucionais e incentivar a formação continuada dos graduandos e de professores formados em outras instituições.

3.3. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO

Um dos grandes desafios que se impõem para as instituições de ensino superior na atualidade diz respeito às tentativas de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Em algumas unidades acadêmicas, o fosso que separa essas realidades é tão grande que se chega a pensar em três universidades: uma que se estabelece nas salas de aula, através do ensino presencial, uma que se oculta nos gabinetes de pesquisa, restrita a um grupo específico que debate sobre um determinado objeto de investigação e outra, que tenta romper os muros da instituição, por meio dos programas de extensão. Essa fragmentação, nem de longe, pode ser entendida como algo positivo para a formação acadêmica dos futuros profissionais.

Um dos fundamentos norteadores do curso de Licenciatura em Geografia diz respeito, justamente, à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Por isso entendemos que este tripé parte da premissa de um grande compromisso social nas práticas estabelecidas pelas universidades, e a geografia é parte deste processo.

Contudo, para atingirmos essa meta, é necessário criar algumas estratégias fundamentais, a fim de que o curso possa ser instituído e sustentado como base nesses três pilares da formação acadêmica. Tais estratégias devem ser amparadas nos seguintes pressupostos:

- a) Reconhecimento de que a formação acadêmica não se restringe às atividades curriculares desenvolvidas no ambiente das salas de aula, mas se estende aos espaços formais de pesquisa e de extensão universitária.
- b) Concepção de que professor, pesquisador e extensionista dizem respeito a funções diferenciadas do docente, porém não dissociadas no tempo/espaço.
- c) Compreensão da extensão não somente como atividades de prestação de serviço, de ação comunitária ou como instrumento político-social, mas

enquanto realidade permanente e inerente ao papel da universidade junto à sociedade.

3.3.1. POLÍTICA DE PESQUISA

A política de pesquisa para o curso de Geografia é primordial para a formação na graduação do que chamamos de *professor-pesquisador*. Assim, partimos do pressuposto que só a sala de aula não é o suficiente para o alcance dos objetivos aqui propostos e incentivará o corpo docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica não de reprodução de modelos reduzidas apenas à sala de aula e a exposição.

Produzir conhecimento científico a partir da pesquisa é um grande desafio num curso de licenciatura posto que compreende a competência do ensino, com raízes profundas na pesquisa, na reconstrução, no questionamento na descoberta e redescoberta, no conhecimento relativo às áreas do ensino de Geografia, nas buscas de informações, leituras, atualização permanente.

A meta, logicamente é atingir os docentes e os discentes com o intuito de discutir constantemente o refazer, o reconstruir enquanto professor e o construir enquanto aluno futuro professor, num ciclo de questionamentos reconstrutivos, refazendo competências, buscando essa prática nas disciplinas, sua operacionalidade do currículo. Dessa forma, consideramos essencial também à formação do profissional, as atividades de conteúdos especificamente da área da Geografia e sua abrangência. Assim, o aluno tem a oportunidade de participar em programas de iniciação científica enquanto trabalha na iniciação à docência.

Como parte importante para o estabelecimento da pesquisa faz-se necessário a utilização de programas para a aprendizagem de técnicas, métodos para que possa construir produção científica própria a partir do perfil dos docentes-pesquisadores. Para isso, a pesquisa na Geografia também busca a implementação dos laboratórios para a experimentação, outra via de relevância para a aproximação entre a teoria e a prática ligada às áreas do ensino de geografia bem como outras áreas de atuação dos docentes e discentes.

Os temas de investigação serão norteados pelas linhas de pesquisa consolidadas pelos docentes a partir de sua produção científica. Convém que tais linhas estejam inseridas no conjunto de eixos temáticos propostos com base na realidade local e nas propostas de outros cursos atuantes na UFOPA:

QUADRO 01: Linhas de Pesquisa

Campo Geográfico	Áreas de investigação
Geografia Humana	<ul style="list-style-type: none">• Geografia regional• Geografia urbana• Geografia agrária• Geografia econômica• Geografia da população• Geografia cultural• Geografia do turismo• Geografia política• Geografia da indústria
Geografia Física	<ul style="list-style-type: none">• Geomorfologia• Hidrografia• Climatologia• Biogeografia• Pedologia
Cartografia	<ul style="list-style-type: none">• Análise espacial• Planejamento ambiental• Geotecnologias e Gestão do território• Dinâmica da paisagem
Geografia e Ensino	<ul style="list-style-type: none">• Cartografia escolar;• Práticas de Ensino em geografia• Educação Ambiental• Didática da geografia• Metodologias para o ensino de geografia

3.3.2. POLÍTICA DE EXTENSÃO

As atividades de extensão irão compor os principais eixos do ensino superior que são o ensino, a aprendizagem e a extensão. A extensão é intensamente trabalhada na formação do professor de Geografia na UFOPA. Os graduandos têm opções de conviverem desde os primeiros momentos da graduação com a participação em projetos, seminários, congresso, minicursos, palestras, encontros desenvolvidos pelo Programa de Geografia da UFOPA. As ações nessa área estendem-se à comunidade de um modo geral e os próprios alunos também são incentivados a participar de outros eventos de áreas afins à geografia.

Espera-se fortalecer eventos de cunho geográfico ligados ao ensino, na busca de viabilizar o estímulo à participação do aluno e o atendimento às necessidades do professor e do aluno da educação básica como um todo.

Haverá oportunidades de participação em projetos de extensão ligados a formação docente com uma grande aproximação dos graduandos com a realidade da docência, estando em contato direto com alunos e atuação dos professores das escolas públicas em Santarém. Após o aporte teórico é feita a troca de experiência entre os futuros professores, os graduandos, com os alunos e professores da educação básica. Uma situação que proporciona a grande riqueza de conhecimentos, contatos com a realidade e troca de experiência, além de assumir um fator importante no processo de ensino e aprendizagem.

Outras atividades de extensão da UFOPA envolvem também o contato dos alunos da educação básica que passam a ter contato com a universidade, ou seja, procurou-se contemplar as diversas faces do ensino e aprendizagem: os graduandos vão as escolas e os alunos das escolas vem até a Universidade. A intenção de trazer os alunos para a Universidade tem o objetivo de desenvolver logo cedo o *sentir* de perto o que é uma universidade; o que acontece lá; é objetivado também, o contato com técnicas e conhecimentos científicos básicos à introdução da ciência e seus métodos nos currículos escolares. Isso, numa diversidade de assuntos. A geografia também faz parte disso.

O programa de geografia também tem trabalhado a educação ambiental nas escolas levando os graduandos terem contato duplo: com a realidade das escolas em que atuam e no trabalho com esta temática tão importante na formação dos discentes da educação básica e no seu trato teórico metodológico no ensino superior, pelos graduandos. Além disso, há o trabalho com a cartografia escolar em que os docentes do Programa de Geografia da UFOPA tem ofertado e qualificado professores e alunos em oficinas de confecção, leitura e estudos de mapas, atividade ausente de uma forma geral das atividades de extensão e pesquisa na geografia brasileira de uma forma geral.

Assim, na prática, a extensão se dá a partir do planejamento, com a contribuição dos profissionais integrantes de atividades da graduação como aperfeiçoamento contínuo do desempenho docente e discente, ocorrendo com uma frequência regular, oportunizando situações de efetiva participação dos alunos do curso, evidentemente tornado obrigatoriedade de participação nas disciplinas de teor teórico e prático do Ensino da Geografia.

Assim, procuramos estabelecer como metas na extensão:

- Estabelecer maior regularidade nos programas de extensão;
- Envolver maior número de alunos na extensão;

- Estimular a participação de todos os professores na extensão;
- Incrementar a participação de professores e alunos na extensão fora e dentro da Instituição;
- Identificar áreas da Geografia, especialmente do ensino, onde possam ser desenvolvidas atividades de extensão pelos alunos;
- Incentivar a participação em cursos, seminários, projetos e pesquisa monográfica de alunos e professores na área do ensino, em assentamentos, conflitos territoriais, de educação indígena e em programas específicos da graduação e do ensino fundamental e médio.

3.4. AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL

Amazônia, em particular o Oeste paraense apresentam riquezas e problemáticas diversas do ponto de vista da produção social e nas relações com a natureza. Diante destas questões cabe a universidade tratar das problemáticas e instigar ações que permitam a boa execução de projetos que primem pela valorização cada vez maior das riquezas, sejam elas naturais ou científicas. A geografia tem um papel fundamental e norteador no estabelecimento de políticas de inclusão social, ou geograficamente colocando, inclusão socioespacial. Em contributo, a geografia dentro do seu planejamento pedagógico, junto às demais unidades da UFOPA tem o papel de pensar o espaço, sua organização e propor estratégias, planos e ações para inserir os alunos em condições desiguais de acesso as políticas da Universidade pública, acesso e ingresso de candidatos portadores de necessidades especiais, etc.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever, em sua organização curricular, formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse caso, o curso de Licenciatura em Geografia deverá promover mecanismos e estratégias de inclusão de alunos que se encontrem nessas condições, que demandam adaptação de recursos e/ou metodologias específicas para o trabalho docente.

Uma das primeiras medidas de inclusão presentes nesse projeto pedagógico é a inserção da disciplina Libras na estrutura curricular do curso. Esta disciplina objetiva desenvolver as

habilidades necessárias para a aquisição da língua da modalidade viso-espacial da Comunidade Surda. Abrange os conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda, além de aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala.

3.5. APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil na UFOPA é um arcabouço de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial.

A regulamentação e estruturação da Política de Assistência Estudantil na UFOPA seguirá aos princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7.234/2010, do Ministério da Educação. Muitas destas políticas da Assistência Estudantil já estão implantados na UFOPA, os Programas de Permanência Estudantil, Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa e os Jogos Internos da UFOPA.

O Programa de Permanência Estudantil da UFOPA está implementado na forma de repasse de auxílios financeiros aos discentes caracterizados como em situação de vulnerabilidade social, e que, portanto, não possuem condição de arcar com o custeio total de suas despesas com alimentação, moradia, aquisição de material didático e transporte. Esse programa inclui os estudantes indígenas, ingressos por um Processo Seletivo Especial, em que são consideradas as condições étnicas dos estudantes.

A Bolsa de Língua Estrangeira Inglesa (BOLEI) foi criada com o objetivo de ampliar oportunidades para o aluno da UFOPA se tornar cidadão do mundo, ter acesso à produção científica escrita nesse idioma e facilitar a participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacionais.

Jogos Internos da UFOPA (JIUFOPA): Anualmente ocorrem os Jogos Internos da UFOPA, que se configuram em uma competição esportiva que tem o objetivo de promover a integração da comunidade acadêmica, e incentivando a prática esportiva no meio universitário, como mais uma forma de integração de sua comunidade acadêmica. Estas ações estão desde

dezembro de 2012 sob a gestão da Pró-Reitoria da Comunidade, Cultura e Extensão, através de sua Diretoria da Comunidade, Cultura e Esporte. Por ser uma Pró-Reitoria recém criada.

Entre as atribuições da Diretoria Comunidade, Cultura e Esporte está o desenvolvimento de ações e atividades que favoreçam a melhoria no nível de satisfação do aluno e a sua integração com a Instituição. A UFOPA oferece ainda, serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo.

É possibilitado aos discentes bolsas de monitoria e de iniciação científica, PIBIT, PIBID, cuja seleção de bolsistas ocorre por meio de edital específico, que levam em consideração principalmente o desempenho acadêmico. É importante frisar que a UFOPA a exemplo de grande parte das IFES, tende a aderir como forma de complementar sua Política de Assistência ao Estudante, aos Programas implementados pelo Ministério da Educação, como por exemplo o Programa de Bolsa Permanência (PBP), Programa de Educação Tutorial (PET) e o Programa de Apoio Acadêmico (PAA). Do conjunto de políticas da instituição voltadas para assistência aos discentes, alguns dos alunos do curso de Licenciaturas em Geografia foram contemplados e fazem uso destes “benefícios” oferecidos pela universidade. Contudo, as maiorias dos alunos bolsistas deste curso fazem parte de projetos de iniciação à docência com bolsas. Não podendo acumular os discentes optam pela participação em projetos de pesquisas por considerarem mais proveitoso para sua formação profissional.

3.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

QUADRO 02: Modelo de Correlação de Competências e Habilidades por Grandes Áreas do Conhecimento da Ciência Geográfica.

COMPONENTE CURRICULAR	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	CH
Epistemologia da Geografia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; ➤ Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; ➤ Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; ➤ Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto. 	196 h
Geografia Humana	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atuar em diversos espaços geográficos, essencialmente na Amazônia; ➤ Capacidade de produzir e reproduzir conhecimentos adquiridos na academia das atividades curriculares ofertadas no curso; 	912 h

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Articular o ensino, pesquisa e extensão, de maneira a permitir sua intervenção no espaço em que atua, com vistas à melhoria da qualidade de vida do planeta; ➤ Capacidade de reconhecer o espaço em que habita e encontrar alternativas de se posicionar diante dos problemas existentes; ➤ Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço; 	
Geografia Física	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; ➤ Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais em processos de mudanças permanentes em função da apropriação humana; ➤ Planejar e realizar atividades de campo referente à investigação geográfica; ➤ Propor e elaborar projetos de pesquisa e extensão no âmbito de área de atuação da Geografia física; 	479 h
Cartografia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos; ➤ Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas; ➤ Utilizar os recursos necessários à análise da informação geográfica; ➤ Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento cartográfico; ➤ Dominar leituras de mapas, plantas, cartas e croquis; 	128 h
Ensino da Geografia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estar voltado para a compreensão do papel social da escola e em sintonia com os valores democráticos da sociedade; ➤ Visão do seu papel social de educador. ➤ Capacidade de agir com sensibilidade na interpretação das ações de seus educandos. ➤ Contribuir, por meio do ensino da geografia, ao exercício da cidadania planetária. ➤ Sólida formação acadêmica, com possibilidades de formação continuada. ➤ Atuação em equipes disciplinares, interdisciplinares, multidisciplinares em emprego de práticas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem. ➤ Apresentar domínio dos conteúdos específicos da geografia, articulado ao campo de conhecimento complementar e interdisciplinar, inclusive no campo pedagógico. ➤ Estar capacitado para a realização de processo de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática educacional em geografia escolar. ➤ Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas. ➤ Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagens nos níveis fundamental, médio e superior; 	908 h

3.7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de licenciatura ofertado pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) aborda os principais pontos para uma boa formação acadêmica com amplos debates de caráter

teórico e prático. A parte prática será tratada pelas disciplinas, através de trabalhos de campo, excursões, seminários, pesquisas, trabalhos de extensão etc., assim como da prática de ensino em campo, em sala de aula dos diversos níveis de ensino básico.

O Curso terá avaliação ao longo de seu percurso e de acordo com as normas estabelecidas em Regimento, Projeto Pedagógico e Projeto de Avaliação Institucional.

Com base nos objetivos que propusemos neste Projeto Pedagógico e nas diretrizes curriculares para os cursos de Licenciatura Plena em Geografia (Parecer n. CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001), o profissional geógrafo egresso desta instituição deverá apresentar competências e habilidades que permitam exercer a docência a partir de um pensamento crítico capaz de formar humanos para o exercício da cidadania.

Ademais, o curso de licenciatura em Geografia ofertado na Universidade Federal do Oeste do Pará oferece possibilidade de articular as categorias conceituais da geografia na elaboração do conhecimento geográfico. Este processo acontece a partir de uma prática crítico-reflexiva que norteia a abordagem de sala de aula, em que os componentes curriculares ganham uma dimensão investigativa, na qual, as relações entre teoria e prática são a premissa do perfil do egresso deste curso. Portanto, o egresso do curso de licenciatura em Geografia desta instituição, terá condições de exercer a docência em geografia, transpondo para a educação básica a base real do ensino de geografia, articulando os conceitos geográficos com a abordagem pedagógica contemporânea, reconhecendo o processo de ensino-aprendizagem como histórico que necessita ser reelaborado continuamente. Assim entendido, o Licenciado em Geografia, deve apresentar uma leitura crítica dos problemas educacionais brasileiros e do papel do educador, para a construção de uma sociedade cidadã.

O curso de licenciatura em Geografia da UFOPA, busca formação de um profissional para exercer a pesquisa em geografia, em suas várias abordagens metodológicas, com fins a reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.

3.8. ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do curso de licenciatura em Geografia atende às Diretrizes Curriculares Nacionais, estando organizada por núcleos de formação, a saber:

a) Núcleo de formação básica - este apresenta uma carga horária de 259hs distribuídas em cinco componentes curriculares. Apresentando carga horária teórica de 239h e 20h de prática. É

formado por disciplinas de fundamentação científica destinadas à formação geral do educando, tendo como cerne o conhecimento propedêutico da Geografia e da área de Ciências Sociais.

b) Núcleo de formação específica - constituído por uma carga horária de 1.784h, distribuída em vinte e nove componentes curriculares. Apresentando uma carga horária teórica igual a 1.436 e prática igual a 348. É composto por disciplinas que fundamentam a ciência geográfica, é o núcleo que fornece suporte teórico-prático para formação do licenciado, instrumentalizando-o para o exercício profissional da docência com a necessária qualidade teórica, proporcionando subsídios no campo da pesquisa científica e do ensino e estabelecendo a inter-relação entre ambos.

c) Núcleo de formação pedagógica - apresenta uma carga horária de 410h distribuída em sete componentes curriculares. Apresentando carga horária teórica igual a 280h e 130h práticas. Este núcleo centra-se nas disciplinas didático-pedagógicas que complementam a formação específica do educando e que visam o desenvolvimento do instrumental teórico-metodológico para o exercício da docência em Geografia.

d) Núcleo de formação complementar - este é constituído por 200h. Deste núcleo faz parte as disciplina optativas, as atividades culturais, artísticas, acadêmicas, projetos de pesquisas, entre outras atividades que estejam previstas no PPC. Com um conjunto de atividades diversificadas, contempla as disciplinas optativas. Este núcleo garante a flexibilidade na formação do licenciado e sua integração à vida acadêmica que se desenvolve fora do ambiente da sala de aula, como também, propicia a diversificação do currículo ao oferecer a oportunidade do licenciando em geografia cursar disciplinas externas ao curso, nos demais institutos da Universidade.

e) Núcleo de estágio docente - constituído por três componentes curriculares (estágio docente I, estágio docente II e estágio docente II) apresentando carga horária de 400h, sendo 110h teóricas e 290 práticas. Este núcleo de formação é de suma importância na formação do profissional geógrafo para exercício da docência, haja vista, possibilitar a transposição didática dos conteúdos teóricos discutidos ao longo do curso às práticas experienciáveis no dia a dia do ambiente escolar e sala de aula.

QUADRO 03: Distribuição das Disciplinas por Núcleo, Programa e Carga Horária

NÚCLEO	DISCIPLINA	PROGRAMA	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH	CR
FORMAÇÃO BÁSICA	Fundamentos Filosóficos		41h		41h	
	Antropologia Cultural		68h		68h	
	Sociologia Geral		41h		41h	
	Metodologia Científica		48h	20h	68h	
	Introdução a Ecologia		41h		41h	
	Carga Horária do Núcleo			239	20	259
NÚCLEO	DISCIPLINA	PROGRAMA	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH	CR
FORMAÇÃO	História do Pensamento Geográfico	Geografia	68		68	
	Fundamentos de	Geografia	41		41	

	Geociências					
	Introdução a Geografia	Geografia	68		68	
	Geografia Humana	Geografia	68		68	
	Climatologia	Geografia	31	20	51	
	Teoria Regional e Regionalização	Geografia	41		41	
	Hidrografia	Geografia	31	20	51	
	Fundamentos de Geologia e Pedologia	Geografia	48	20	68	
	Geografia da População	Geografia	58	10	68	
	Geografia Física	Geografia	48	20	68	
	Introdução a Cartografia	Geografia	48	20	68	
	Geografia Política	Geografia	68		68	
	Geografia Urbana	Geografia	31	20	51	
	Geografia Geral do Brasil	Geografia	68		68	
	Geografia Regional do Brasil	Geografia	68		68	
	Geografia Econômica	Geografia	50	10	60	
	Cartografia Temática	Geografia	30	38	68	
	Espaço e Território no Mundo Globalizado	Geografia	60		60	
	Geomorfologia	Geografia	60		60h	
	Geografia da Amazônia	Geografia	50	10	60h	
	Geografia Rural	Geografia	41	10	51h	
	Projeto de Pesquisa em Geografia	Geografia	40	20	60	
	Biogeografia	Geografia	40	20	60	
	Geografia Cultural	Geografia	50	10	60	
	Recursos Naturais e Meio Ambiente	Geografia	50	10	60	
	Geografia do Pará	Geografia	40	20	60	
	Geografia da Indústria	Geografia	50	10	60	
	Geografia Agrária	Geografia	50	10	60	
TCC	Geografia	40	50	90		
Carga Horária do Núcleo			1.436	348	1.784	
NÚCLEO	DISCIPLINA	PROGRAMA	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH	CR
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Didática da Geografia		48	20	68	
	Metodologia do Ensino de Geografia		20	40	60	
	Libras		40	20	60	
	Psicologia da educação		41	10	51	
	Educação Ambiental		41	10	51	
	Política e Legislação Educacional		60		60	
	Cartografia aplicada ao ensino de Geografia		30	30	60	
	Carga Horária do Núcleo			280	130	410
NÚCLEO	DISCIPLINA	PROGRAMA	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH	CR
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Atividades complementares				200h	

		Carga Horária do Núcleo			200h	
Disciplinas Optativas	Optativa – I				170h	
	Optativa – II					
	Optativa - III					
NÚCLEO	DISCIPLINA	PROGRAMA	CH. TEÓRICA	CH. PRÁTICA	CH	CR
ESTÁGIO DOCENTE	Estágio Docente em Geografia I	Geografia	40h	100h	140h	
	Estágio Docente em Geografia II	Geografia	40h	100h	140h	
	Estágio Docente em Geografia III	Geografia	30h	90h	120	
	Carga Horária do Núcleo			110	290	400

QUADRO 04: Disciplinas Ofertadas por Semestres

DISCIPLINAS DA LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º semestre				
História do Pensamento geográfico		68h		68h
Introdução a Ecologia		41h		41h
Fundamentos de Geociências		41h		41h
Fundamentos Filosóficos		41h		41h
Introdução a Geografia		68h		68h
Geografia Humana		68h		68h
Metodologia Científica		48h	20h	68h
Carga horária total				395h
2º semestre				
Climatologia		31h	20h	51h
Teoria Regional e Regionalização		41h		41h
Hidrografia		31h	20h	51h
Antropologia Cultural		68h		68h
Fundamentos de Geologia e Pedologia		48h	20h	68h
Sociologia Geral		41h		41h
Geografia da População		58h	10h	68h
Geografia Física		48h	20h	68h
Carga horária total				456
3º semestre				
Introdução à Cartografia		48h	20h	68h
Psicologia da Educação		41h	10h	51h
Educação Ambiental		31h	20h	51h
Geografia Política		68h		68h
OPTATIVA I		68h		68h
Geografia Urbana		31h	20h	51h
Geografia Geral do Brasil		68h		68h
Carga horária total				425h
4º semestre				
Geografia Regional do Brasil		68h		68h
OPTATIVA II		51h		51h
OPTATIVA III		51h		51h
Geografia Econômica		50h	10h	60h
Didática de Geografia		48h	20h	68h

Carga horária total				298h
5º semestre				
Cartografia Temática		30h	38h	68h
Espaço e Território no Mundo Globalizado		60h		60h
Metodologia do Ensino de Geografia		40h	20h	60h
Geomorfologia		60h		60h
Geografia da Amazônia		50h	10h	60h
Geografia Rural		41h	10h	51h
Carga horária total				359h
6º semestre				
Projeto de Pesquisa em Geografia		40h	20h	60h
Biogeografia		40h	20h	60h
Libras		40h	20h	60h
Estágio Docente I		40h	100h	140h
Geografia do Pará		40h	20h	60h
				380h
7º semestre				
Estágio Docente II		40h	100h	140h
Política e Legislação Educacional		60h		60h
Geografia Cultural		50h	10h	60h
Recursos Naturais e Meio Ambiente		50h	10h	60h
Geografia Agrária		50h	10h	60h
Carga horária total				380h
8º semestre				
Estágio Docente III		30h	90h	120h
Geografia da Indústria		50h	10h	60h
Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia		30h	30h	60h
Trabalho de Conclusão de Curso		40h	50h	90h
Carga horária total				330
Carga horária total das disciplinas				2.623h
Atividades Complementares/				200h
Carga horária total das Estagio Docente				400h
Carga horária total do curso:				3.223h

Disciplinas optativas	Código da disciplina.	Carga horária teórica.	Carga horária prática.	Carga horária total.
Saneamento Ambiental - Optativa I				51h
Sensoriamento Remoto - Optativa II				68h
Direito Ambiental - Optativa III				51h
Paleogeografia da Amazônia _ Optativa IV				60h
Pesquisa e Ensino em Geografia - Optativa V				60h
Cartografia Escolar – optativa VI				60h
A Cidade e Urbano na Amazônia - Optativa VII				60h

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	
EMENTA	BLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA
<p>ANTROPOLOGIACULTURAL: 68 H</p> <p>1. Discussão sobre o que é antropologia. 2. A abordagem antropológica. 3. Homem, Cultura e sociedade. 4. Raça, história e etnocentrismo. 5. Temas em Antropologia: Organização social e econômica, Gênero, Identidade, Estigma,</p>	<p>ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 2000, 83p.</p> <p>AZEVEDO, Eliane. Raça, conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 2002, 62p.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. Identidade e Etnia.</p>

<p>Minorias Sociais, Etnia.</p>	<p>Construção da Pessoa e Resistência Cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001, 170p.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2002, p. 95-188.</p> <p>LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, 116p.</p>
<p>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS: 41 H</p> <p>1. A natureza do pensamento filosófico. Epistemologia: filosofia e ciência. 2. A teoria do conhecimento e a geografia: importância da filosofia nos estudos geográficos. 3. A filosofia clássica e os fundamentos da abordagem geográfica. 4. A Ciência Moderna e as concepções de Natureza. 5. A influência de Descartes, Kant e Comte na construção da Geografia como ciência. 6. A dialética hegeliana e o pensamento geográfico. 7. O pensamento de Engels e a dialética da natureza. 8. Os fundamentos marxianos e marxistas e a ciência geográfica. 9. A leitura dos fenômenos em Hursserl e Merleau-Ponty e sua repercussão na Geografia. 10. A noção de espaço e de espacialidade em Lefebvre e Foucault.</p>	<p>ARANHA, M. L. A. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>MARIA, J. História da Filosofia. 8. ed. Porto: Sousa e Almeida, 2003.</p> <p>Referências Complementares</p> <p>BRANDÃO, G. A Crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>GARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.</p> <p>JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. de. Ética e práxis histórica. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>RIOS, T. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1992</p>
<p>METODOLOGIA CIENTÍFICA: 68 H</p> <p>1. Ciência e Conhecimento Científico. 2. História da Ciência. 3. Teoria e Observação. 4. Pesquisa Científica e Métodos de Pesquisa. 5. Métodos e Técnicas de trabalho Científico na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos</p>	<p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CARVALHO, M. C. Construindo o Saber: metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 14. ed., Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>CRUZ, C. & RIBEIRO, U. Metodologia Científica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Axel Books do Brasil, 2003.</p>
<p>SOCIOLOGIA GERAL: 41 H</p> <p>1. As condições histórico-sociais da Sociologia como ciência e no marco das Ciências Sociais. 2. O pensamento sociológico clássico: Comte, Weber, Marx, Dürkheim. 3. Conceitos sociológicos básicos: cultura e sociedade,</p>	<p>ARON, Raymond. As Etapas do pensamento sociológico. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Tópicos).</p> <p>CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes (orgs.). Introdução Ao Pensamento Sociológico: Émile Durkheim, Weber, Marx e</p>

<p>controle, processos e mudança social. 4. O fenômeno da globalização no processo de organização da sociedade. 5. Noções de Sociologia do direito.</p>	<p>Parsons. São Paulo: Centauro, 2001. CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. Sociologia aplicada ao direito. São Paulo: Atlas, 2003. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
<p>INTRODUÇÃO A ECOLOGIA: 41 H</p> <p>1. O surgimento da ciência ecológica, sua relação com outras ciências e sua importância para a Geografia. 2. Biosfera e processos globais. Fatores naturais que influenciam a Biosfera. 3. Evolução da Vida. 4. Ecossistema. Definição. Processos bióticos e abióticos e Suas relações. Dinâmica: fluxos de matéria e energia, ciclos biogeoquímicos. 5. Comunidades. Definição. Interações Intra e Interspecíficas. Habitat. Nicho Ecológico. 6. Populações. Definição. Fatores bióticos e abióticos que influenciam na população. Interações Intra e Interspecíficas. 7. Impactos da ação antrópica nos processos ecológicos.</p>	<p>CURTIS, H. 1977. Biologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 964 p. DAJOZ, R. Ecologia Geral. Petrópolis, Vozes. 472 p. LAROCA, S. 2004. Ecologia: princípios e métodos. Petrópolis: Vozes. 197 p. ODUM, E. 2002. Fundamentos de Ecologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 927 .</p>
NUCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO: 68 H</p> <p>1. Perspectiva histórica do pensamento e da ciência geográfica. 2. Origens e pressupostos do pensamento geográfico. 3. A sistematização inicial da geografia como ciência. 4. O determinismo e o possibilismo como principais fundamentos da geografia tradicional. 5. O método Regional. 6. A abordagem Cultural na Geografia. 7. A Geografia Quantitativa e Teorética. 8. A Geografia Radical e Crítica. 9. A Geografia Humanística, da Percepção e Comportamental 10. Perspectivas contemporâneas dos estudos geográficos.</p>	<p>ANDRADE, Manuel C. de. Geografia: ciência da sociedade. São Paulo, 2003 CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectivas da Geografia. São Paulo Difel, 1982. MORAES, Antônio Carlos R. A gênese da Geografia Moderna. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 2002. _____. Geografia: Pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 2001. MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 2000. SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: HUCITEC, 2000. SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Geografia. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.</p>
<p>FUNDAMENTOS DE GEOCIÊNCIAS: 41 H</p>	<p>EICHER, D.L. 2002. Tempo geológico. São Paulo: Edgard Blücher, Ltda. 172 p.</p>

<p>1. As Eras Geológicas e seus principais eventos geológicos e geomorfológicos. 2. Constituição do Globo Terrestre. Dinâmica crustal (isostasia e tectonismo). Rochas (formação, classificação e identificação). Intemperismo e diagênese. Propriedades geomorfológicas das rochas. 3. Tectônica de Placas. Mecanismos das placas. Formação de litosfera e de zonas de subducção. Margens continentais ativas e passivas. Orogênese. 4. Geologia estrutural. Estratigrafia. Deformação das rochas. Dobramentos (elementos e classificação). Falhamentos (elementos e classificação). 5. Ambientes de sedimentação. Ambientes continentais, transicionais e marinhos. Registros estratigráficos e paleontológicos.</p>	<p>FLEURY, J. M. 2004. Curso de Geologia Básica. Goiânia: Editora da UFG. 261 p.</p> <p>SALGADO-LABORIAU, M.L. 1994. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, Ltda. 307 p.</p>
<p>INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA: 68 H</p> <p>1. As origens da Geografia escolar; 2. A educação escolar no Brasil e o ensino de Geografia; 3. As tendências pedagógicas e a Geografia escolar no Brasil; 4. Pós-modernidade e o ensino de Geografia. 5. Geografia escolar e a construção de conceitos geográficos.</p>	<p>CALLAI, H. C. (Org.). O Ensino de Geografia. Ijuí: UNIJUÍ editora, 1986. 154p. (Coleção Ciências Sociais; 4)</p> <p>ANDRADE, M. C. Uma Geografia para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>ALMEIDA, R. D. de P. & E. Y. O espaço geográfico ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>_____. Caminhos e descaminhos da geografia. Campinas: Papyrus, 1989. 85p.</p>
<p>GEOGRAFIA HUMANA: 68 H</p> <p>1. Formação e Fundamentos da Geografia Humana. Relação Natureza e Sociedade na Produção Social do espaço. 2. Conceitos e Categorias: Paisagem, Espaço, Território, Configuração Territorial e Região. Espaço, Lugar e Cotidiano. Fixos, Fluxos, sistemas de objetos e sistemas de ações. 3. Espaço, Modernidade, Técnica e Meio Técnico-científico-Informacional.</p>	<p>BARROS, N. C. de. Geografia humana: uma introdução a sua história. Recife: Edufpe, 1996.</p> <p>CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>
<p>GEOGRAFIA FÍSICA: 68 H</p> <p>1. O conceito e a gênese de paisagem. Modelos anglo-americano e germânico. 2. A teoria de Sistemas e a Geografia Física. Geossistema. Ecodinâmica. 3. Os processos atuais e sub-atuais e a Geografia do Quaternário. 4. O Materialismo</p>	<p>GREGORY, K. J. A natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992, 367 p.</p> <p>STRAHLER, A. N. Geografia Física. Barcelona: Omega, 3. ed., 1997.</p> <p>TROPMAIR, Helmut. Geografia Física ou</p>

<p>Histórico e Dialético na Geografia Física. 5. Aplicações da Geografia Física. O estudo dos processos espaciais e temporais naturais nos diferentes ramos da Geografia Física. O estudo da ação do homem e a Geografia Física Ambiental.</p>	<p>Geografia Ambiental? Modelos de Geografia Integrada. In: Bol. de Geografia Teorética, vol. 15, n.ºs 29-30, Rio Claro: Ageteo, 1985.</p>
<p>CLIMATOLOGIA: 51 H</p> <p>Conceito, definições e princípios básicos da Climatologia. Relações com a Meteorologia. A importância da Climatologia para a Geografia. 2. Radiação solar na atmosfera terrestre. Distribuição e variação global. Insolação e cobertura do céu. Balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade e precipitação. Balanço hídrico. 3. Sistemas de circulação atmosférica. Circulação tropical e subtropical. 4. Classificação dos climas e regimes climáticos: Köppen, Thorntwaite e Strahler. 5. Processos de desertificação, arenização e savanização. 6. Clima urbano e ilha de calor. 7. Mudanças climáticas globais. Paleoclimas do Quaternário e suas implicações geográficas na Amazônia. Mudanças atuais.</p>	<p>AYODE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos. São Paulo: Difel, 1996.</p> <p>CUADRAT, J. M. e PITA, M. F. Climatología. Lisboa: Cátreda, 2004.</p> <p>HARTMANN, D.L. Global Physical Climatology. Academic Press, 1994.</p> <p>MIRANDA, P. M. Meteorologia e Ambiente. Universidade Aberta, 2001.</p> <p>PEIXOTO, J. P. O Homem, o Clima e o Ambiente. 3 Vols. Coleção O Ambiente e o Homem, Secretaria de Estado do Ambiente, Lisboa, 1987.</p>
<p>FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PEDOLOGIA: 68 H</p> <p>Ementa: 1. Conceitos e princípios básicos da Pedologia. Pedologia, Geografia e relações interdisciplinares. 2. Pedogênese e morfogênese. Origem, constituição e morfologia dos solos. 3. Classificação zonal e azonal dos solos. Solos e pedobiomas. Características físicas. 4. Solos do Brasil. 5. Tipos, fatores e mecanismos de erosão dos solos. Voçorocas. 6. Fertilidade e capacidades de uso do solo. Sistemas de manejo. Práticas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Controle de voçorocas. 7. A Dinâmica da Terra. 8. O sistema Tectónico. 9. Rochas. 10. O Ciclo Geológico. 11. Intemperismo.</p>	<p>DIRCE, S. Terra. Porto Alegre: Ed. URGs. 2004.</p> <p>LEINZ, V. Geologia Geral. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1963. 474 p.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.</p>
<p>GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL: 68 H</p> <p>1. A Formação do Território Brasileiro; 2. As Bases Naturais do Território Brasileiro; 3. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional no Brasil: Os meios naturais, o Brasil arquipélago – a mecanização incompleta,</p>	<p>AB’SABER, Aziz, Fundamentos Geográficos da história brasileira. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira. Tomo1, vol.1 (Do descobrimento a expansão territorial). São Paulo: DIFEL.</p>

<p>o meio técnico da circulação mecanizada; 4. A reorganização produtiva do território; 5. A divisão territorial do trabalho, os circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação no Brasil; 6. Os fixos e os fluxos no território brasileiro; 7. A financeirização da sociedade e do território no Brasil; 8. (Re) distribuição da população, economia e geografia do consumo e dos níveis de vida no Brasil; 9. Geoecologia do Brasil.</p>	<p>ANDRADE, Manuel C. A questão do território no Brasil. São Paulo/Recife: Hucitec/IPESPE, 2004.</p> <p>BECKER, Bertha K. & EGLER, Cláudio E. G. Brasil. Uma potência regional na Economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p>
<p>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: 68 H</p> <p>1. As teorias demográficas e as concepções clássicas de estudos populacionais: Thomas R. Malthus e as leis do crescimento populacional, David Ricardo e os rendimentos decrescentes, Karl Marx, a força de trabalho, o excedente e as contradições do MPC- Modo de Produção Capitalista e John Stuart Mill e o estado estacionário. 2. Evolução, crescimento e distribuição da população. 3. Migrações e mobilidade do trabalho: movimentos internacionais, nacionais e regionais. 4. Crise do trabalho e as novas formas de mobilidade territorial. 5. Transição demográfica. 6. População, meio ambiente e desenvolvimento. 7. Modo de vida e populações tradicionais. 8. Fontes de dados demográficos e populacionais: censos, Pnads, cartórios. 9. Técnicas demográficas. 10. As conferências mundiais sobre população. 11. Transição demográfica e envelhecimento da população brasileira: repercussões sobre o trabalho e a previdência. 12. Planejamento familiar no Brasil.</p>	<p>DAMIANI, A. L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. (Col. Caminhos da Geografia).</p> <p>ROCHA, Maria Isabel Baltar da. Política Demográfica e parlamento. Debates e decisões sobre o controle da natalidade. Textos NEPO 25 (Núcleo de Estudos de População), UNICAMP, Campinas, Fevereiro 1993.</p> <p>TORRES, H. População e Meio Ambiente: Debates e Desafios. São Paulo: SENAC, 2000.</p>
<p>GEOGRAFIA RURAL: 51 H</p> <p>1. A Geografia e a questão agrária: os clássicos no mundo e no Brasil. 2. A geografia agrária: abordagens teórico-metodológicas; 3. O Espaço agrário: a relação homem e natureza e modos de produção; 4. A questão agrária: revoluções e contra-revoluções. 5. A formação do espaço Agrário Brasileiro; 6. Apropriação capitalista da terra e a territorialidade camponesa. 6. O espaço agrário na Amazônia. 7. O novo mapa agrário do</p>	<p>AMIN, Samuel. A questão agrária e o capitalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>DINIZ, José A.F. Geografia da Agricultura. São Paulo: DIFEL, 1984.</p> <p>MARIGUELA, Carlos. A Questão Agrária - Textos dos Anos Sessenta. Brasil Debates, Col. Brasil Estudos, 2. Ed. 1980.</p>

<p>espaço paraense.</p>	
<p>RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE: 60 H</p> <p>1. O conceito de natureza na modernidade. 2. A Geografia e a abordagem ambiental. 3. Natureza, matéria, Recursos naturais renováveis não renováveis: distribuição e apropriação. 4. Evolução e apropriação da natureza: primeira e segunda natureza; O meio natural; Os geossistemas e os ecossistemas. O equilíbrio ambiental. Os impactos ambientais produzidos pela apropriação e a construção do espaço geográfico. 5. Geopolítica e geoestratégia dos recursos naturais. 6. Conservacionismo, Ecologismo, Preservacionismo e o debate do desenvolvimento sustentável. 6. Noções de legislação e gestão e seus efeitos sobre a política ambiental brasileira: EIA's, RIMA's e laudos técnicos; áreas protegidas e unidades de conservação; áreas de preservação permanentes e reserva legal; terras indígenas e territórios quilombolas. 7. O contexto histórico nacional e internacional dos marcos legais brasileiros de proteção ambiental: Código das Águas, Código Florestal, Política Nacional do Meio Ambiente, Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente, Constituição Federal de 1988, Lei das Águas, Lei de Crimes Ambientais, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Plano Nacional de Áreas Protegidas e Política Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais. 8. Políticas públicas, instrumentos de gestão e de avaliação socioambientais das áreas protegidas.</p>	<p>ACSELRAD, Henri (org.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.</p> <p>ANDRADE, M. C., ET ALII S. P. Meio-Ambiente, Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. São Paulo: HUCITEC, 1975.</p> <p>BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. 547p.</p> <p>BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável, p. 29 – 40. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3. Ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.</p> <p>CAPRA, Fritjof. A alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21, p. 18 – 33. In: TRIGUEIRO, André (org). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.</p>
<p>GEOGRAFIA CULTURAL: 60 H</p> <p>Geografia e cultura; Abordagens da geografia cultural; Paisagem e simbolismo; Espaço vivido e cotidiano cultural; Imaginário e representação sócio-espacial; Experiência, vivência e o lugar das tradições; Práticas discursivas e identidade territorial; Território, poder simbólico e patrimônio cultural; O Sagrado e o Profano e suas representações no espaço.</p>	<p>CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis: EdUFSC, 1999.</p> <p>_____. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia cultural:</p>

	<p>um século. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.</p> <p>_____. Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.</p> <p>_____. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.</p> <p>_____; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.</p> <p>TUAN, Yi-fu. Espaço e lugar. São Paulo: DIFEL, 1983.</p> <p>_____. Paisagens do Medo. São Paulo: Ed. da EDUSP, 2005.</p> <p>_____. Topofilia. São Paulo: DIFEL, 1980.</p>
<p>INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA: 68 H</p> <p>1. Forma da Terra – geóide, elipsóides e superfícies planas; 2. Histórico e Definição da Cartografia –relação com a Geografia, importância, princípios e áreas afins; 3. Planificação do Elipsóide e Projeções Cartográficas – coordenadas geográficas e outros tipos de coordenadas; 4. Sistema de Projeção UTM e a Sistematização Cartográfica – o Brasil e a Carta Internacional ao Milionésimo (CIM); 5. Ângulos Azimutes e Rumos do traçado de poligonais – medidas angulares e lineares, a representação planimétrica em escala; 6. Altimetria e Planialtimetria – confecção de plantas topográficas, curvas de nível e perfil topográfico; 7. Utilização do instrumental cartográfico – planímetro, curvímetro, GPS e plotagem eletrônica.</p>	<p>DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.</p> <p>JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>LIBAULT, André. Geocartografia. São Paulo: Nacional/ EDUSP, 1975.</p> <p>RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.</p>
<p>GEOGRAFIA POLÍTICA: 68 H</p> <p>1. A geografia política clássica e a geopolítica. 2. Evolução e renovação da geografia política; 3. As categorias fundamentais da geografia política: espaço, território, territorialidade e poder; 4. As relações entre Estado e território. Estado, nações, nacionalismos, regionalismo e localismos; 5. Crise e reestruturação das instituições políticas; 6. O revigoramento do poder do Estado, novas tecnologias e o Estado em rede. 7. As</p>	<p>CLAVAL, P. Espaço e Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 1992.</p> <p>_____. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.</p> <p>RAFFESTIN, C. Por Uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2000.</p>

<p>organizações supra-estatais e o governo mundial; 8. Blocos internacionais de poder; 9. Conflitos geopolíticos, excedente e guerra. 10. Etnias, religiões e o conflito civilizatório; 11. Centralização e descentralização da esfera pública; 12. A (re) divisão e o ordenamento territorial: a perspectiva do Estado e dos diversos atores sociais; 13. Atores, estratégias, os recursos e o poder: a dimensão geopolítica da apropriação dos recursos naturais; 14. Democracia e cidadania, política e território no Brasil e na Amazônia.</p>	
<p>GEOGRAFIA URBANA: 51 H</p> <p>1. A noção de cidade e de urbano na geografia. 2. A formação das cidades na perspectiva histórico-geográfica. 3. Vertentes teórico-metodológicas da análise urbana. 4. Rede urbana e organização do espaço. 5. A cidade capitalista e sua organização interna: agentes, processos, valorização e conflitos urbanos. 6. A especificidade da urbanização no Brasil: (re) estruturação da rede urbana e dinâmicas intra-urbanas. 7. O processo de urbanização na Amazônia: (re) definição da rede urbana e significado do urbano na fronteira econômica e tecno-ecológica.</p>	<p>CORRÊA, Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.</p> <p>_____. A organização urbana. IN: IBGE. Geografia do Brasil: região Norte. Rio de Janeiro, IBGE, 2002, p.255-71, v. 3.</p> <p>OLIVEIRA, José Aldemir. Cidades na selva: urbanização das Amazonas. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) - FFLCH, USP.</p> <p>TOURINHO, Helena. Planejamento urbano em área de fronteira econômica: o caso de Marabá. Belém, 1991. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - NAEA, UFPA.</p>
<p>BIOGEOGRAFIA: 60 H</p> <p>1. Conceito e evolução da Biogeografia. 2. Teorias biogeográficas. 3. Biogeografia histórica. Flutuações Paleoclimáticas. Teoria dos Refúgios. Mares epicontinentais. 4. Biogeografia Ecológica. Fatores abióticos e bióticos que influenciam na distribuição e especiação biogeográfica. 5. Padrões de Distribuição biogeográfica. Os grandes Biomas e os Biomas brasileiros. Áreas de tensão ecológica. Ecorregiões. Hotspots. Corredores Ecológicos. 6. Padrões de distribuição da vegetação amazônica: floresta de terra-firme, várzea e manguezal (abundância, composição e diversidade) 7. As Formas de apropriação dos grandes Biomas.</p>	<p>MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: Ed. Nobel, 1992.</p> <p>PASSOS, Messias. Biogeografia e Paisagem. Presidente Prudente, 1998.</p> <p>TROPPEMAIR, Heimut. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro, 2003.</p>

<p>GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL: 68H</p> <p>1. As desigualdades territoriais e as primeiras divisões regionais propostas para o espaço territorial brasileiro; 2. A divisão regional do IBGE: Origem, caracterização críticas e atualização; 3. A divisão do Brasil em Domínios morfoclimáticos de Aziz Ab'Saber-: Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mares de morros, Pradarias e Zonas de transição; 4. A regionalização do espaço territorial brasileiro proposta por Pedro Geiger: as macro-regiões geoeconômicas (Centro-Sul, Nordeste e Amazônia); 5. A divisão territorial do trabalho e a regionalização do espaço brasileiro de Roberto Lobato Corrêa; 6. A divisão regional do Brasil de Bertha Becker e Cláudio Egler: A core-área e sua periferia integrada, os domínios tradicionais e a grande fronteira; 6. A difusão do meio técnico científico informacional e as diferenciações do território brasileiro - Os quatro Brasis: A região concentrada (Sudeste e Sul) do Brasil sua estruturação e dinâmica; o Centro-Oeste suas particularidades; o Nordeste e suas peculiaridades regionais; a Amazônia: uma introdução.</p>	<p>BECKER, Bertha; K. & EGLER, Cláudio E. G.A Economia-Mundo e as Regiões Brasileiras. In: Brasil. Uma nova potência Regional na economia-mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>_____. O legado da Modernização Conservadora e a Reestruturação do Território. In: Brasil. Uma nova potência Regional na economia-mundo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>CASTRO, Iná E, GOMES, Paulo César da Costa & LOBATO CORRÊA, Roberto (org.). Brasil: Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2001.</p>
<p>HIDROGRAFIA: 51 H</p> <p>1. Conceito, interdisciplinaridade e aplicabilidade da Hidrografia. 2. O ciclo hidrológico e as influências geológico-topográficas e climato-botânicas. O domínio do homem sobre as águas: a nova dinâmica do ciclo hidrológico. 3. A água e sua importância ecológico-geográfica. 4. Conceito de rio e de bacia hidrográfica. Formação das redes de drenagem fluviais. O trabalho dos rios. Perfil longitudinal e nível de base. Sistema de drenagem da Amazônia. 5. Gênese e classificação das bacias lacustres. 6. Interação oceano-atmosfera-litosfera. Características e movimentação das águas oceânicas e estuarinas. Processos oceanográficos e estuarinos. Marés fluviais. A importância geoestratégica dos oceanos. 7. A água como fonte de energia. As águas como geradoras de alimentos. O uso das águas na Amazônia.</p>	<p>ESTEVES, Francisco de Assis. Fundamentos de limnologia. Rio de Janeiro, 2002, Interciência/Finep, 574 p.</p> <p>SOUZA PINTO, N. L. et al. Hidrologia Básica. São Paulo: Editora Blucher. Rio de Janeiro: FENAME, 1976.</p> <p>SUGUIO, Kinitiro & BIGARELLA, João J. Ambientes fluviais. Florianópolis, 1990, Editora da UFSC, 183 p.</p> <p>TUCCI, Carlos E. M. et al. Avaliação e Controle da Drenagem Urbana. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.</p> <p>VILLELA, S. M. e MATTOS. A. Hidrologia Aplicada. São Paulo: Editora McGraw Hill do Brasil, 1975.</p>
<p>FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E</p>	<p>DIRCE, S. Terra. Porto Alegre: Ed. UFRGS.</p>

<p>PEDOLOGIA: 68 HORAS</p> <p>1. Conceitos e princípios básicos da Pedologia. Pedologia, Geografia e relações interdisciplinares. 2. Pedogênese e morfogênese. Origem, constituição e morfologia dos solos. 3. Classificação zonal e azonal dos solos. Solos e pedobiomas. Características físicas. 4. Solos do Brasil. 5. Tipos, fatores e mecanismos de erosão dos solos. Voçorocas. 6. Fertilidade e capacidades de uso do solo. Sistemas de manejo. Práticas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Controle de voçorocas. 7. A Dinâmica da Terra. 8. O sistema Tectónico. 9. Rochas. 10. O Ciclo Geológico. 11. Intemperismo.</p>	<p>2004.</p> <p>LEINZ, V. Geologia Geral. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1963. 474 p.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.</p>
<p>GEOGRAFIA AGRÁRIA: 60 H</p> <p>1. O espaço no capitalismo tradicional: o surgimento da questão agrária 2. A questão agrária no capitalismo contemporâneo: as novas concepções sobre o espaço rural. 3. O espaço rural no Brasil e no mundo. A agricultura tradicional 4. Os sistemas agrícolas contemporâneos 5. A modernização da agricultura e a revolução verde. 6. Agricultura e biotecnologia. 7. A produção camponesa familiar. 8. Políticas agrícolas, agrárias e desenvolvimento rural. 9. Processo de formação e a luta pela terra na Amazônia.</p>	<p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alexandre. A questão da cidade e do campo: teorias e política. Goiânia, 2004. 6º Congresso Brasileiro de Geógrafos.</p> <p>CHAYANOV, Alexander. Vasilevich. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>_____. Agronegócio nas Américas: o mito do desenvolvimento e a resistência do campesinato. São Paulo: XEGAL, 2004.</p> <p>_____. Construção conceitual: movimentos socioterritoriais e espacialização da luta pela terra. Gramado: XVII ENGA, 2004.</p> <p>_____;MOLINA, Monica. O campo da educação do campo. In. Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília: Nead, 2004,</p> <p>_____. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>_____. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez Editora, 2001.</p>
<p>CARTOGRAFIA TEMÁTICA: 68 H</p>	<p>DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica.</p>

<p>1. A Cartografia como instrumento da análise geográfica: produtos cartográficos – diagramas, gráficos, cartogramas, cartas e etc., cartas temáticas, interpretação e uso; 2. Linguagem Cartográfica – características semiológicas e informação, (signos, sinais e simbologia); 3. Estrutura da Carta – componentes de localização e de qualificação, planos de informação e características dos elementos temáticos (modos de implantação e variáveis retinianas); 4. Métodos da Cartografia Temática – representações qualitativas, representações quantitativas, representações ordenadas e representações dinâmicas; 5. Elaboração de Produtos Temáticos – levantamento de dados, análise e classificação dos dados, informações temáticas e produtos possíveis; 6. Tratamento Digital de Dados e Informações na Cartografia Temática – tabulação eletrônica dos dados, georeferenciamento da base cartográfica e construção temática da informação.</p>	<p>Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.</p> <p>_____. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.</p> <p>_____. Escala. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p>
<p>GEOGRAFIA ECONÔMICA: 60 H</p> <p>1. A geografia econômica: conceito e perspectivas. 2. A gênese das relações econômicas e sua dimensão espacial: a divisão técnica e social do trabalho e do espaço. 3. A economia política do espaço: a teoria do valor e a valorização capitalista do espaço. 4. Regimes de acumulação e estratégias de reestruturação econômica no mundo contemporâneo. 5. A economia-mundo: espaço, economia e globalização. 6. Teorias e Modelos de Desenvolvimento.</p>	<p>BENKO, Georges. Parte 1: economias e territórios em mutação. In: _____ Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1999 (p. 19-101)</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Repensando a teoria dos lugares centrais. In: _____ Trajетórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005 (p.15-40)</p> <p>EGLER, C. A. G. Que fazer com a geografia econômica neste final de século? Mimeo (8 p.).</p> <p>HARVEY, D. A geografia da acumulação capitalista: uma reconstrução da teoria marxista. In: _____ A produção capitalista do espaço. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2006. (p. 41-73)</p> <p>KING, Leslie J. Alternativas para uma Geografia positiva. IN: <i>CHRISTOFOLETTI, Antônio</i> (org) Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982. (p.269-298).</p> <p>LIPIETZ, Alan. O compromisso fordista. In: _____ Audácia: uma alternativa para o século XXI. São Paulo: Nobel, 1991. (p. 27-39)</p> <p>LIPIETZ, Alan. O fim da idade de ouro. In: _____ Audácia: uma alternativa para o século XXI. São Paulo: Nobel, 1991. (p. 41-49)</p> <p>MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. Geografia crítica: a valorização do espaço. São Paulo:</p>

	<p>Hucitec, 1984.</p> <p>QUAINI, Massimo. Das “sociedades naturais à “sociedade histórica”. In: _____ Marxismo e Geografia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (p. 65-124) (Coleção Geografia e Sociedade; v. 1).</p>
<p>GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA: 60 H</p> <p>1. A Amazônia como fronteira. 2. O Domínio Amazônico. Os recursos naturais. potencialidade; 3. As diferentes formas de regionalização da Amazônia. 4. Organização do território dos séculos XVII a XX; 5. O espaço da circulação: do meio natural ao meio técnico científico-informacional; 6. (Re) organização e Modernização produtiva do espaço amazônico; 7. As Políticas Territoriais e os grandes projetos; 8. Os vetores do Desenvolvimento Regional; 9. A apropriação e uso pelos diversos grupos sociais dos Recursos Naturais e suas implicações ambientais.</p>	<p>BECKER, Berta K; MIRANDA, Mariana & MACHADO, Lia Osório. Fronteira Amazônica. Questões sobre a Gestão do Território. Brasília/Rio de Janeiro: UNB/UFRJ, 1990.</p> <p>_____. Amazônia. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios).</p> <p>CASTRO, Edna Maria R. & MARIN, Rosa E. Acevedo. Estado e Poder Local: dinâmica das transformações na Amazônia brasileira. In: Pará Desenvolvimento. Belém: IDESP, n° 20/21, 1986-87. p: 09-14.</p> <p>ESTEVES, Antônio R. A ocupação da Amazônia. São Paulo: Brasiliense, (Col. Tudo é história), 2000.</p>
<p>GEOGRAFIA DO PARÁ: 60 H</p> <p>1. O processo de formação e fragmentação territorial do espaço paraense: Territorialização e desterritorialização; 2. A Geografia da borracha e das frentes pioneiras no território paraense; 3.Reorganização e modernização do espaço paraense: estratégias de ocupação e integração; 4. A problemática ambiental no espaço paraense: o papel do Estado e da sociedade local; 5. Diferenças espaciais, identidades territoriais e emancipação; 6. O município no Pará; 7. Gestão, regiões e recortes territoriais no espaço paraense. As propostas de regionalização do Território. 8. Redes Urbanas e Metropolização. 9. A Dinâmica Populacional. As populações tradicionais: formas de organização sócio-espacial e novas territorialidades.</p>	<p>BECKER, Bertha K; MIRANDA, Mariana; MACHADO, Lia Osório. Fronteira Amazônica. Questões sobre a gestão do território. Brasília: UNB; Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. 219 p.</p> <p>MACHADO, Lia Osório. Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912). Barcelona: Depto. de geografia Humana, 2002. 512p. (Tese de Doutorado).</p> <p>ROCHA, Gilberto de Miranda. Reflexões sobre a região e a redivisão Territorial da Amazônia: o caso do Sudeste Paraense. Belém: FIPAM VII, 2002.</p>
<p>ESPAÇO E TERRITÓRIO NO MUNDO GLOBALIZADO: 60 H</p> <p>1. A organização do espaço mundial em espaços regionais: constituição histórico-espacial; 2. A regionalização do espaço mundial e a Divisão</p>	<p>CHESNAIS, François, A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>HAERSBERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e</p>

<p>Internacional do Trabalho; 3. A reconfiguração do espaço mundial: dinâmicas contemporâneas; 4. Definições atuais para região e o espaço mundial: Meio Técnico-científico-Informacional e a organização da sociedade em redes.</p>	<p>fragmentação no mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998.</p> <p>HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>_____. A Produção Capitalista do Espaço – São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. ERA dos Extremos: o breve século XX 1914-1991 – São Paulo: Companhia das letras, 1995.</p> <p>LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do Saber Eurocentrismo e Ciências Sociais: Perspectivas Latino-Americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.</p> <p>MASSEY, Doreen. Pelo Espaço uma Nova Política da Espacialidade: Tradução de Hilda Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton: Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal. 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>_____. Técnica, Espaço e Tempo (Globalização e meio técnico-científico-infomacional). São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>SANTIAGO, Theo (org.). Do Feudalismo ao Capitalismo (uma discussão histórica). 3 ed. São Paulo: Contexto, 2002.</p>
<p>GEOMORFOLOGIA: 60 H</p> <p>1. Natureza e objeto da Geomorfologia. 2. A importância da Geomorfologia para os estudos da Geografia. 3. Escalas taxonômicas em Geomorfologia. 4. Grandes unidades morfoestruturais do Globo. 5. Classificação do relevo brasileiro. 6. Tipos de relevo em bacias sedimentares. 7. Relevos associados a estruturas falhadas. Organização da drenagem. 8. Relevos associados a dobramentos. Relevo apalacheano e jurássico. Relevo em estrutura dômica. Organização da drenagem. 9. Estrutura e relevo dos maciços antigos. 10. Processos morfoclimáticos. Conjuntos morfoclimáticos do Globo e do Brasil. Modelado das regiões intertropicais. 11. Processos de esculptação,</p>	<p>CHRISTOFOLETTI, A.; 1980. Geomorfologia. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 188p.</p> <p>GUERRA, A.T. & CUNHA, S.B. 1996. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 394 p.</p> <p>PENTEADO, M. M.; 2001. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 185p</p>

<p>formas e evolução das vertentes. 12. Processos costeiros e formas de relevo.</p>	
<p>PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA: 60H</p> <p>Pesquisa como processo educativo. Pesquisa em Geografia. Tipos de pesquisa. Processo científico de investigação. Noções elementares de coleta de dados. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	<p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 5 ed. Petrópolis, Vozes, 1996.</p>
<p>GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA: 60 H</p> <p>1. Definição do campo de estudo da geografia da indústria. 2. Relação entre a organização espacial, trabalho e indústria. 3. Fatores de localização das atividades industriais: Teoria de localização e orçamentos comparados. 4. Análise do sistema industrial. 5. A indústria e o planejamento urbano. 6. O comércio e as atividades complementares da produção industrial. 7. Os fixos e os fluxos e sua relação com a indústria. 8. Análise da nova geografia da indústria e as mudanças nas relações de trabalho a partir dos paradigmas produtivos em vigor. 9. Desconcentração industrial e suas implicações na organização espacial. 10. As novas tecnologias de produção e a sua relação com as atividades industriais.</p>	<p>AZZONI, Carlos Roberto. Onde Produzir? Aplicação da Teoria da localização no Brasil. São Paulo: IPE-USP, 1985.</p> <p>BECKOUSECHE, Pierre. Indústria em só mundo. São Paulo: Ática, 1998 (Geografia Hoje)</p> <p>BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 1997 (Repensando a Geografia).</p> <p>MANZAGOL, Claude. Lógica do espaço industrial. São Paulo, 1985.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p> <p>90 H</p> <p>A disciplina destina-se à inserção do educando no processo de produção científica. Nela deve ser realizado um trabalho de pesquisa orientado onde será analisado e revisado o pré-projeto de pesquisa apresentado pelo aluno e efetivadas as etapas de aprofundamento do referencial teórico, de pesquisa de campo (coleta de dados) e elaboração de relatórios parciais, culminando com a apresentação da monografia e sua defesa pública.</p>	

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DIDÁTICA DA GEOGRAFIA: 68 H</p> <p>1. A didática e sua importância na formação do geógrafo (a)–educador (a); 2-o processo de didatização dos conhecimentos geográficos; 3-os componentes do processo didático: os conteúdos, o ensino e a aprendizagem; 3-o papel dos objetivos educacionais no ensino de geografia; 4- os conteúdos a serem ensinados pela geografia escolar: critérios de seleção; 5-os métodos de ensino e sua importância para o ensino de geografia; 6-a avaliação da aprendizagem escolar e sua importância para o ensino de geografia: características, funções e instrumentos; 7-o planejamento do ensino de geografia e sua relação com o projeto político-pedagógico da escola: o plano de curso e o plano de aula.</p>	<p>GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, V.M. A didática em questão. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, s/d.</p> <p>MARTINS, P.L.O. Didática teórica/didática prática – para além do confronto. Rio de Janeiro: Edições Loyola, s/d.</p> <p>SELBACH, S. Geografia e Didática. 1ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>STEFANELLO, A. C. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. 2ª Ed. São Paulo: IBPEX, 2008.</p>
<p>METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA: 60 H</p> <p>1. A importância do ensino de geografia na educação básica: o papel da geografia no ensino infantil, fundamental e médio; 2- a relação objetivo – conteúdo – método no ensino de geografia; 3-Os métodos tradicionais e o ensino de geografia; 4-os métodos ativos aplicados à geografia escolar: Pestalozzi e o estudo do meio, Decroly e os Centros de interesse; Método Montessori e o ensino de geografia; a pedagogia de Freinet; 5- o método dialético na didática; 6- o método Paulo Freire e o ensino de geografia para jovens e adultos; 7- técnicas aplicadas ao ensino de geografia; 8- recursos didáticos: produção e utilização no ensino de geografia.</p>	<p>CASTROGIOVANNI, A.C. (org). Ensino de geografia – práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>_____. et al (orgs). Geografia em sala de aula – prática e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.</p> <p>FANTIN, M. E. Metodologia do Ensino de Geografia. 2ª Ed. São Paulo: IBPEX, 2010.</p> <p>NEVES, K. F. T. V. Os Trabalhos de Campo no Ensino de Geografia. 1ª Ed. Florianópolis: Editus– UESC, 2010.</p> <p>PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino da história e geografia. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N. (Org.). Para Ensinar e Aprender Geografia. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>TONINI, I. M. Geografia Escolar: Uma História Sobre seus Discursos Pedagógicos. 2ª Ed. Ijuí: Unijuí. 2006.</p>
<p>LIBRAS: 60 H</p> <p>Histórico da Língua Brasileira de Sinais –</p>	<p>CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte (editores) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua</p>

<p>LIBRAS. Língua de Sinais, identidades e cultura surda. A legislação nacional acerca da educação de surdos. Libras: Aspectos gramaticais e práticos</p>	<p>de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.</p> <p>GESSER, Audrei, LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola: 2009.</p> <p>GIORDANI, Liliane. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: o que se permite entre a política oficial e o movimento social: In: VIEIRA- MACHADO, Lucienne M. C.; LOPES, M.C. (Org) Educação de Surdos: Política, Língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2010.</p>
<p>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: 51 H</p> <p>1. A ciência psicologia e suas principais áreas de investigação; 2. As teorias da aprendizagem: principais abordagens e pressupostos básicos; 3. O behaviorismo; 4. A epistemologia genética; 5. A psicologia sócio-histórica. Implicações educacionais.</p>	<p>ALENCAR, E, S. (Org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BOCK, A. M. <i>et. al.</i> Psicologias: uma introdução ao estudo. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>COLL, C; PALACIOS, J & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
<p>EDUCAÇÃO AMBIENTAL: 51 H</p> <p>1. Os diferentes conceitos e significados da educação ambiental; 2- a história da educação ambiental; 3- a educação ambiental no Brasil; 4- atividades interdisciplinares para a educação ambiental; 5- estudo de atividades de educação ambiental desenvolvidas por órgãos, instituições e/ou escolas públicas ou privadas; 6- o ensino de geografia e a educação ambiental;</p>	<p>CASCINO, F. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Editora do SENAC, 1999.</p> <p>DEL RIO, V & OLIVEIRA, L. Percepção ambiental – a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Editora da UFSCAR, 1996.</p> <p>DIAS, D. Enunciações de um educador ambiental - o utópico é possível em educação. Belém: UFPA. NUMA. SECTAM, 1997.</p> <p>DIAS, G.F. Populações marginais e ecossistemas urbanos. 2. ed. Brasília: IBAMA 1994.</p> <p>_____. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Global, 1996.</p> <p>_____. Educação ambiental: princípios e</p>

	práticas. 4. ed. São Paulo: Gaia. 1994.
<p>POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: 60 H</p> <p>O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio.</p>	<p>LIBÂNEO, José Carlos et. al. <i>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). Política educacional: impasses e alternativa. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p>
<p>CARTOGRAFIA APLICADA AO ENSINO DE GEOGRAFIA: 60 H</p> <p>Ementa: 1. A educação cartográfica: importância e finalidades; 2. A linguagem cartográfica: suas características; 3. A construção progressiva das relações espaciais; 4. O desenvolvimento do conceito espacial pela criança 5. Elaboração e uso de mapas temáticos no ensino fundamental e médio; 6. Técnicas de geração de mapas, materiais didáticos de cartografia; 7. O uso dos produtos cartográficos nas diferentes faixas etárias para o ensino de geografia 8. Os mapas mentais e sua importância no ensino de geografia.</p>	<p>ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001</p> <p>_____ ; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico - ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>ANTUNES, A. R. et. al. A construção da noção de espaço. In: Estudos sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993, p.</p> <p>ATWOOD, B. S. Como explicar los mapas. Barcelona: CEAC, 1985.</p> <p>BARBARA, T. e HASLAM, A. Mapas – A geografia na prática. São Paulo: Ed. Scipione, 1999.</p> <p>CARVALHO, M. S. (org.). Cartografia para quem ensina Geografia. Londrina: Ed. UEL, 1998. 115p.</p> <p>CASTELLAR, S. M. Noção de espaço e representação cartográfica: ensino de Geografia nas séries iniciais. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação - USP, 1996.</p> <p>MIGUEL A. & ZAMBONI, E. (Orgs.). Representações do espaço - multidisciplinaridade na educação. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. São Paulo: USP, 1978.</p>

	<p>PASSINI, Elza Y. Alfabetização cartográfica. Belo Horizonte: Lê, 1994.</p> <p>PIAGET, J; INHELDER, B. A representação do espaço na criança. Tradução Bernardina M. Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>
NUCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR - OPTATIVAS	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PESQUISA E ENSINO EM GEOGRAFIA: 60 H</p> <p>1. Métodos e técnicas de pesquisa em geografia e sua relação com o ensino; 2. O papel da pesquisa na formação docente; As fontes de pesquisa e o ensino de geografia; 3.As técnicas de campo propostas pela Geografia Humana e pela Geografia Física; 4.Desenvolver um estudo de caso envolvendo a pesquisa e o ensino de geografia.</p>	<p>CALLAI, H. C. Educação Geográfica: Reflexões e Prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.</p> <p>CAVALCANTI, L. de S. Geografia e Construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>_____. (Org) Produção do Conhecimento e Pesquisa no Ensino da Geografia. Goiânia: Ed. PUC-Goiás, 2011.</p>
<p>SANEAMENTO AMBIENTAL: 51 H</p> <p>1. Levantamento das interferências antrópicas no meio ambiente. 2. Análise das possibilidades para minimização das degradações ambientais. 3. Poluição ambiental (das águas, do solo e do ar). 4. Características e parâmetros indicadores de poluição ambiental. 5. Saneamento ambiental: solo, água e ar. 6. Controle qualidade dos ambientes: solo, água e ar. 7. Interrelação ambiental. 8. Saúde pública e saneamento ambiental.</p>	<p>BRAGA, Benedito et. Introdução à Engenharia Ambiental, 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>DERÍSIO, José Carlos. Introdução ao Controle da Poluição Ambiental, 3. ed., São Paulo: Signus Editora, 2007.</p> <p>HELLER, L. Saneamento e Saúde. Brasília, DF. Brasil, OPAS/MS, 2000.</p>
<p>DIREITO AMBIENTAL: 51 H</p> <p>1. Princípios de direito ambiental. 2. Sistema Nacional do Meio Ambiente. 2. Regime Jurídico do Tombamento. 3. Aspectos Éticos e Jurídicos. 4. A política internacional de tutela ambiental. 5. Cidadania e meio ambiente. 6. Características de aspectos jurídicos da poluição. 7. O estado e a proteção ambiental. 8. Administração pública e meio ambiente. 9. A questão da biodiversidade e sua relevância sócio-econômica e cultural. 10. Proteção do patrimônio cultural.</p>	<p>ACETI JR. LC. Direito Ambiental e direito empresarial. SP: América jurídica 2002.</p> <p>ANTUNES, P.B Curso de direito Ambiental. R.J: renovar, 990.</p> <p>ANTILLI, Juliana. Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultura. São Paulo: Petrópolis, 2005.</p>
<p>PALEOGEOGRAFIA DA AMAZÔNIA: 60 H</p>	<p>BORGES, M da S.; COSTA, J. B. S.;</p>

<p>1. Conceitos de Paleogeografia. Ciências relacionadas. Técnicas e métodos de estudos. 2. Os diferentes cálculos de tempo na história da Terra: o tempo na escala geológica e o tempo na escala de vida humana. 3. Teorias paleogeográficas. 4. A vida nas eras Mesozóica e Cenozóica. 5. O Mesozóico da Amazônia. 6. Cenozóico da Amazônia. O Quaternário: as clássicas glaciações pleistocênicas e as flutuações do nível marinho. O Holoceno. O Quaternário da Amazônia. 7. Teoria dos refúgios.</p>	<p>BEMERGUY, R. L.; FERNANDES, J. M. G.; HASUY, Y. 1995a. Registros do evento de fragmentação do Gondwana na região norte do Brasil: implicações paleogeográficas durante o Cretáceo. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS TECTÔNICOS, 5. Gramado. Anais... SBG. p. 270-271.</p> <p>COSTA, M. L. da & ANGÉLICA, R. S. 1996. (coordenadores). Contribuições à Geologia da Amazônia. Belém. FINEP/SBG.</p> <p>SALGADO-LABOURIAU, M. L. 1994. História Ecológica da Terra. São Paulo, Ed. Edgard Blücher Ltda. 303p.</p>
<p>SENSORIAMENTO REMOTO: 68 H</p> <p>1. REM (Radiação Eletromagnética), energia, estrutura da matéria, interação energia-matéria; 2. Espectro eletromagnético, bandas e regiões espectrais, 3. Divisão do sistema sensor e seu funcionamento em diferentes tipos de plataforma. Olho humano como sensor remoto, seu funcionamento e semelhanças com alguns tipos de sensores. Classificação dos sensores quanto à fonte de energia e ao tipo de produto; 4. Sensores fotográficos. Plataformas embarcadas ou aerotransportadas. Fotogrametria, histórico, ferramentas e técnicas; 5. Fotointerpretação, procedimentos de análise, estereoscopia, aplicações na geografia e em outras áreas. Ortofotos e análise digital; 6. Plataformas orbitais tipos de sensores, características principais. Principais sensores em atividade (Landsat, Spot, Envisat, Ikonos, Cbers e outros); 7. Comportamento espectral de alvos; água, solo, vegetação, minerais, outras estruturas; 8. RADAR. Conceitos, características, imageadores e não imageadores, tipos de RADAR, aplicações e tendências; 9. Fundamentos da Análise Digital de Imagens.</p>	<p>EVELYN, M. L. De Moraes Novo. Sensoriamento Remoto Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2002.</p> <p>GARCIA, J. Gilberto – Sensoriamento Remoto Princípios e Interpretação de Imagens Editora Nobel S.A.</p> <p>NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2002.</p>

NÚCLEO DE ESTÁGIO DOCENTE	
EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ESTAGIO DOCENTE I: 140H</p> <p>1. O ensino fundamental e suas características; 2- as especificidades do ensino de geografia nos ciclos iniciais que compõe a escola de nível fundamental; 3- o trabalho pedagógico do (a) professor (a) de geografia na escola de ensino fundamental: estágios de observação participante e de regência.</p>	<p>ALVES, N. Trajetórias e redes na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997c.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997b.</p> <p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: segundo e terceiro ciclos: documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1997a.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. Prática de ensino - os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, L.S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa: 2002.</p> <p>PASSINI, E. Y. Prática De Ensino De Geografia E Estagio Supervisionado. 2ª Ed. São Paulo: Contexto. 2011.</p>
<p>ESTÁGIO DOCENTE II: 140 H</p> <p>1. O ensino médio e suas características; 2- a geografia no ensino médio: especificidades e características; 3- o trabalho pedagógico do (a) educador (a) de geografia na escola de ensino médio: estágios de observação participante e de regência.</p>	<p>CASTROGIOVANNI, A.C. Ensino de geografia – práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>KAERCHE, N. A. Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. 1ª Ed. São Paulo: ARTMED, 2007.</p> <p>RUA, J. et alli. Para ensinar geografia - contribuição para o trabalho com 1.º e 2.º graus. Rio de Janeiro: ACCESS, 2000.</p> <p>SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
<p>ESTÁGIO DOCENTE III: 120 HORAS</p> <p>1. A Educação de Jovens e Adultos – EJA e suas características; 2- as especificidades do ensino de geografia na EJA; 3- O trabalho pedagógico do (a) professor (a) de geografia no EJA: estágios de observação participante e de regência.</p>	<p>BICUDO, M. A. V. & SILVA JUNIOR, C.A. (orgs). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. vol. 01.</p> <p>CARLOS, A. F. A. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e</p>

	<p>procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. Revista Ciência Geográfica. Bauru – VI, Vol. II – (16): maio/agosto, 2000.</p> <p>GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D.& PEREIRA, E.M.A. (orgs). Cartografias do trabalho docente – professor (a)-pesquisador (a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.</p> <p>RESENDE, M. S. A Geografia do Trabalho Docente: Caminhos Para uma Prática de Ensino. São Paulo: Edições Loyola. 1986.</p> <p>REVISTA TERRA LIVRE - AGB. Prática de ensino em geografia. São Paulo, n.º 08, abril de 1991.</p>
--	---

4. INFRAESTRUTURA

4.1. HUMANA

4.1.1. CORPO DOCENTE

Corpo docente do curso de geografia possui atualmente em seu quadro funcional um total de 09 (nove) professores-geógrafos, os quais apresentam formação em Doutorado, Mestrado e abrangendo diversas áreas da ciência geográfica. O quadro 05 demonstra a distribuição destes docentes de acordo com sua formação e com o vínculo funcional com esta Instituição de Ensino Superior (IES).

QUADRO 05: Corpo Docente e Respectiva Titulação, Carga Horária, Regime de Trabalho e Tempo de Atuação no Curso.

Docente	Titulação	C.H	Regime de Trabalho	Tempo de atuação no Curso
Ednéa Carvalho do Nascimento	Doutoranda	Integral	DE	4 anos
Eneias Barbosa Guedes	Mestre	Integral	DE	3 anos
Frederico dos Santos Gradella	Doutor	Integral	DE	3 anos
Izaura Cristina Nunes Pereira	Doutora	Integral	DE	3 anos
João Revelino Caldas de Almeida	Mestre	Integral	DE	3 anos
Maria Betanha Cardoso Barbosa	Mestre	Integral	DE	3 anos
Maria Júlia Veiga da Silva	Mestre	Integral	DE	3 anos
Mário Júnior de Carvalho Arnaud	Mestre	Integral	DE	3 anos
Maria Mirtes Costinhas	Doutoranda	Integral	DE	6 anos

4.1.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará, foi constituído visando ao desenvolvimento adequado e eficiente do curso supracitado. Este tem autonomia para propor mudanças e adequações no Projeto Político do Curso (PPC) e sua implementação prática de acordo com o disposto na resolução nº 01/2010 - CONAES. Realizar reuniões regularmente para discutir, debater, construir e reconstruir o referido documento. Após a elaboração e seguidas discussões junto ao corpo docente do curso e aprovação do PPC, o NDE tem acompanhado a realização dos pontos relevantes para o encaminhamento técnico político, científico e cultural do curso. O NDE tem atuado, assim, na elaboração e avaliação do PPC, verificando as fragilidades e potencialidades do curso, propondo alterações, quando necessário e refletindo sobre as necessidades pertinentes ao funcionamento do curso.

A atual composição do NDE, designada pela portaria Nº 1.370 de 3 de dezembro de 2012, é a seguinte:

1. Profa. Maria Betanha Cardoso Barbosa, presidente, mestre pela Universidade Federal do Pará; 2. Eneias Barbosa Guedes, mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará; 3. João revelino Caldas de Almeida, mestre em Geologia pela Universidade Federal do Pará; 4. Maria Júlia Veiga da Silva, mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará; 5. Frederico dos Santos Gradella, doutor em Geografia em geociências e meio ambiente na Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro; 6. Mário Júnior de Carvalho Arnaud, mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará.

4.1.3. CORPO-TÉCNICO ADMINISTRATIVO

QUADRO 06: Corpo Técnico-Administrativo

NOME	CLASSE	SITUAÇÃO
Ayrton Pereira dos Santos	D	Assistente em Administração

4.2. FÍSICA

O curso de Licenciatura em Geografia dispõe de uma sala de coordenação, de uso exclusivo, destinada aos atendimentos dos docentes e discentes do curso. Esta sala, com cerca de 15.89 m², possui mobiliários (mesas, cadeiras e armários) novos e em ótimas condições,

condizentes e necessárias para a atuação do secretário de curso, o coordenador e um bolsista. As três mesas possuem computadores com acesso a rede de informática, permitindo pleno atendimento aos alunos. Uma impressora multifuncional, em rede, encontra-se próxima a esta sala (cerca de 10 metros), permitindo o uso em conjunto deste equipamento. O espaço citado é novo, recém construído, e apresenta excelentes condições de iluminação, ventilação e comodidade laboral.

4.2.1. INSTALAÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES

Os professores vinculados ao Curso dispõem de uma sala ampla, com estações de trabalho individualizadas, contendo em cada estação, 01 computador e uma mesa para os docentes realizarem suas atividades. Esta sala mede 175.92 m² com boa iluminação, acústica e ventilação. A sala dos professores funciona agregada ao espaço físico em que estão disponíveis as estações de trabalho dos professores. Além das estações, também estão disponíveis espaços para estudos individuais e atendimento e orientações de alunos, bem como para pequenas reuniões (4 a 6 pessoas). Além disso, existem espaços apropriados para a realização de reuniões com um maior número de participantes, no andar acima.

4.2.2. SALAS DE AULA

O curso de licenciatura em geografia dispõe de duas (02) salas de aulas, medindo 57.16 m² destinadas a atividades docentes e discentes, principalmente relativas ao ensino. Cada uma destas salas dispõe de quarenta e cinco (45) cadeiras, quadro branco, uma cadeira e uma mesa para o professor (a), condicionador de ar e rede elétrica em bom estado de funcionamento e conservação. Ademais, estes espaços apresentam bom estado de conservação e limpeza, iluminação, acústica, ventilação e comodidade.

4.2.3. LABORATÓRIO

O Curso de Licenciatura em Geografia está em fase final de implantação de um laboratório exclusivo para formação de professores voltados ao ensino de Geografia. Este Laboratório, localizado na Unidade Rondon, contará com 3 computadores, mesas e armários, necessários para as atividades discentes. Além disto, o Curso de Geografia faz uso compartilhado do Laboratório de Cartografia do Instituto de Biodiversidade e Floresta – IBEF,

localizado no campus Tapajós, que possui computadores com programas ArcGIS instalados. Parte das atividades acadêmicas dos alunos são realizadas neste Laboratório, especialmente em disciplinas relacionadas a estudos cartográficos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, M. **O papel do diretor na administração escolar**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Difel: Educ, 1978.
- ANDRADE, R. C. Política social e normatização institucional no Brasil. In: ANDRADE, R. C. et al. **América Latina: novas estratégias de dominação**. 3. Ed. Petrópolis/ São Paulo: Vozes/ Cedeci, 2000.
- ARCHELA, R. S. & ARCHELA, E. Mapeamento sistemático brasileiro: evolução histórica da cartografia. In: SEEMANN, Jörn. (Org.). **A aventura cartográfica** - perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005. p. 21-38.
- BENEVIDAS, M. V. A construção da democracia no Brasil pós-ditadura militar. In: FÁVERO, O.; SEMERARO, G. (Orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento brasileiro**. Petrópolis: vozes, 2002.
- BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DAMIANI, A. L. (Org.); CARLOS, A. F. A. (Org.); SEABRA, O. C. de L. (Org.). **O espaço no fim de século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999. V. 1. 220 p.
- LIMA, M. A. de. **Os anos dourados da Geografia brasileira**: antecedentes, realizações e consequências dos anos 50 e 60. CREA. Rio de Janeiro, 2003.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 15 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- ROCHA, G. O. R. da. **Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil**. (s/d).
- SANTOS, M. **Espaço & Método**. São Paulo: Nobel, 1992.
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1993.
- SOUSA NETO, M. F. de. **A História da Geografia no Brasil**. AGB – Seção Niterói & Departamento de Geografia - UERJ. São Gonçalo, 2002.
- VESENTINI, J. W. **O novo papel da escola e do ensino da Geografia na época da Terceira Revolução Industrial**. Terra Livre. São Paulo: AGB, 1996.

